



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS DO PONTAL
CURSO DE LICENCIATURA E BACHARELADO EM HISTÓRIA



AMANDA APARECIDA GOMES RODRIGUES

**Memórias da repressão do governo revolucionário
a grupos religiosos e homossexuais em Cuba:
um estudo dos testemunhos de ex-umapianos (1984-2019)**

ITUIUTABA
2020

AMANDA APARECIDA GOMES RODRIGUES

**Memórias da repressão do governo revolucionário
a grupos religiosos e homossexuais em Cuba:**
um estudo dos testemunhos de ex-umapianos (1984-2019)

Monografia apresentada ao Curso de História do Instituto de Ciências Humanas do Pontal da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial à obtenção do título de graduada em História Licenciatura e Bacharelado.

Orientador: Prof. Dr. Giliard da Silva Prado

Banca examinadora

Prof. Dr. Giliard da Silva Prado (UFU)

Profa. Dra. Sílvia Cezar Miskulin (UMC)

Profa. Dra. Angela Aparecida Teles (UFU)

Ituiutaba-MG, 08 de outubro de 2020

À Pedro, meu avó, que tanto me ensinou em vida, e continua a me guiar espiritualmente.

AGRADECIMENTOS

Nessa página quero expressar a minha gratidão a pessoas e instituições que contribuíram para o meu desenvolvimento intelectual ou pessoal e que através de seu apoio foram muito importantes para o progresso dessa pesquisa e para a minha formação. Gostaria assim de agradecer:

À Universidade Federal de Uberlândia e a toda sua equipe, que me proporcionou um ensino público, gratuito e de qualidade.

Ao professor Astrogildo Fernandes da Silva Jr. por sempre reavivar em mim a confiança na educação, mostrando diferentes dinâmicas na sala de aula e me ajudando a desenvolver o gosto por ser professora.

Ao professor Newman Di Carlo Caldeira que sempre buscou suscitar a minha autonomia, mostrando que sou capaz de enfrentar todas as dificuldades acadêmicas.

Ao professor Giliard da Silva Prado, orientador dessa pesquisa, que incansavelmente me mostrou que sou capaz e me ajudou em minhas deficiências com a escrita. Além de estimular a minha paixão pela história cubana.

Às professoras Angela Teles e Sílvia Miskulin por terem aceitado o convite para compor a banca examinadora e pelas contribuições que deram para aprimorar este trabalho.

Ao Eduardo Toscano por ter a paciência de me ensinar uma nova língua.

Ao professor Gilmar Alexandre que fez com que eu me apaixonasse por história.

Aos meus pais, Marcos e Mirian, por sempre estarem comigo, me dando amor e sempre me apoiado a estudar.

À minha madrinha Franceni e a minhas tias Lucelena, Eni, Franciene por todo carinho e apoio.

Aos meus amigos Mateus e Carol por nunca duvidarem da minha capacidade e sempre me apoiar nos momentos ruins.

À Luiz Paulo e Giselda, minha segunda família, por sempre estarem comigo me apoiando, me escutando, me ajudando a corrigir meus trabalhos e acreditando em mim, às vezes mais do que eu acreditava.

E por fim um agradecimento especial a meu avó Pedro e à minha afilhada, Nathalia, que me mostraram um amor incondicional.

É mais fácil morrer por uma revolução do que compreendê-la
Fidel Castro

SUMÁRIO

Introdução.....	8
1- Práticas de repressão e experiências de homossexuais nas UMAPs (1965-1968).....	20
1.1 A repressão aos homossexuais no período de 1965 a 1968	21
1.2 A perseguição nas UMAPs na perspectiva do documentário <i>Conducta Impropia</i>	36
2- A repressão a grupos religiosos nas UMAPs (1965-1968)	45
2.1 – A repressão às Testemunhas de Jeová nas UMAPs.....	46
2.2 – Os impasses entre Estado e Igreja Católica e a repressão aos católicos nas UMAPs...	52
Considerações finais	61
Fontes.....	64
Referências bibliográficas.....	70

RESUMO

Na década de 1960 funcionaram em Cuba as Unidades Militares de Ajuda à Produção (UMAPs). Oficialmente, essas unidades eram centros de trabalho agrícola cujo objetivo era recrutar jovens que não eram considerados capacitados para o serviço militar. No entanto durante o período de funcionamento dessas unidades surgiram denúncias de que as UMAPs estariam funcionando como prisões para os sexualmente desviados, grupos religiosos, hippies, e para presos políticos. Nesse sentido, este trabalho analisa testemunhos de ex-umapianos, no período compreendido entre 1984 e 2019, acerca das experiências dos grupos religiosos e homossexuais que foram confinados nas UMAPs e sofreram com a repressão praticada pelo governo revolucionário. Para isso, são analisados artigos de opinião e notícias veiculadas em blogs de dissidentes cubanos e em jornais on-line, bem como o documentário *Conducta Impropia*, discutindo-se os testemunhos relativos à perseguição religiosa e contra os homossexuais em Cuba durante o período de vigência das UMAPs, com ênfase para as memórias subalternas e suas formas de emersão em meio às disputas de poder. O trabalho está estruturado em dois capítulos. No primeiro, são discutidos os tipos de práticas a que os homossexuais foram submetidos nessas unidades. No segundo capítulo são tematizadas as práticas repressivas contra os grupos religiosos. Constatase que os internos das UMAPs sofreram tanto torturas físicas como psicológicas, as quais se distinguiam com base na sexualidade ou na religião, mas desenvolveram diversas formas de resistência contra a repressão sofrida. Os castigos ali impostos, além de explorar o trabalho dos considerados “não aptos” para a sociedade revolucionária, tiveram caráter pedagógico.

Palavras-chave: Revolução Cubana. UMAPs. Repressão. Homossexuais. Memória.

Introdução

No período de 1965 a 1968 funcionaram em Cuba as Unidades Militares de Ajuda à Produção (UMAPs). Oficialmente, essas unidades eram centros de trabalhos agrícolas, que tinham o objetivo de recrutar jovens que não estavam aptos ao serviço militar.

Com a intensificação dos estereótipos de homem viril reforçados pelo ideal de “homem novo”¹ e com o governo cubano considerando todas as demais sexualidades em Cuba desviantes, instaura-se nesse período uma perseguição a pessoas que não se encaixavam no perfil de homem viril². Já durante o período de funcionamento das UMAPs, entre 1965 e 1968, houve várias denúncias de que, para além do trabalho agrícola, as UMAPs estavam servindo de prisões para os sexualmente desviados, grupos religiosos, hippies, e para dissidentes políticos.

Décadas mais tarde, com o advento de uma blogosfera cubana independente, por meio da qual dissidentes cubanos manifestavam diferentes níveis de descontentamento com o governo revolucionário, discutindo tanto temas da atualidade política do país quanto acontecimentos do passado, criou-se um lugar privilegiado para a exposição de informações e pontos de vista que foram por muito tempo silenciados em virtude do controle da imprensa exercido pelo governo cubano. Desse modo, vários blogs tornaram-se espaços nos quais ex-umapianos e/ou seus familiares e amigos veiculavam testemunhos sobre as experiências vivenciadas e a repressão sofrida naqueles campos de trabalho forçado nos anos 1960, bem como sobre as lembranças traumáticas relacionadas a essas experiências.

Nesse sentido, o objetivo desse trabalho é analisar os testemunhos de ex-umapianos, no período compreendido entre 1984 e 2019, acerca das experiências dos grupos religiosos e homossexuais que foram confinados nas UMAPs (1965-1968) e sofreram com a repressão praticada pelo governo revolucionário. Pretende-se, desse modo, tratar o tema do ponto de

¹ Durante o processo revolucionário surgiu em Cuba o ideal de “homem novo”, que estava associado aos valores de honra, coragem e martírio, que compõem as representações sobre o guerrilheiro revolucionário. Aqueles que não se encaixavam nesse ideal de “homem novo” eram, muitas vezes, considerados pelo governo cubano como sexualmente desviados. Sobre esse assunto conferir o texto: SANTOS, Giselle Cristina dos Anjos; ARAS, Lina Maria Brandão. Gênero e Revolução: o novo homem e a nova mulher na Revolução Cubana. Anais eletrônicos do III SEMINÁRIO NACIONAL GÊNERO E PRÁTICAS CULTURAIS: olhares diversos sobre a diferença. 2011. João Pessoa-PB. Disponível em: <<http://itaporanga.net/genero/3/01/18.pdf>>. Acesso em: 17 jul. 2020.

² É importante ressaltar que as formas de preconceito sexual em Cuba não se manifestam apenas depois que a revolução se instaura. A cultura machista não surge em Cuba com o ideal de homem novo, pois anteriormente à formulação desse ideal já havia machismo e homofobia no país caribenho. O ideal de homem novo, teorizado por Che Guevara, vai intensificar esse estereótipo de homem másculo e viril.

vista das memórias subalternas, observando como o governo cubano se esforça para que essas memórias não se manifestem.

Os indivíduos que estiveram presos nas UMAPs carregam também o estereótipo de serem moralmente desviados, ou contrarrevolucionários dentro da sociedade cubana, por isso tinham dificuldade de encontrar um emprego, e até mesmo de se relacionar socialmente.

Diante das questões postas acima é necessário ressaltar que a produção historiográfica acerca das UMAPs ainda é muito escassa. Uma das razões para isso é que a exposição dessas memórias entra em conflito com o discurso oficial da Revolução. Outra razão para essa escassez seria porque as diversas obras que tratam de maneira ampla o processo revolucionário cubano tendem a priorizar os conflitos que Cuba teve em âmbito internacional, deixando de fora os embates internos.

Existem algumas obras de caráter mais geral que tratam de aspectos políticos de Cuba com seus inimigos externos. Alguns exemplos de obras que tratam esses aspectos são a de Luis Fernando Ayerbe³ que trata do processo histórico cubano, tomando como referência os atores da revolução e considerando os dilemas apresentados na época, como as tensões originárias da guerra fria. Para isso Ayerbe vai usar “três visões correntes” sobre a revolução, a primeira delas busca analisar os vínculos entre “o desenvolvimento socioeconômico da Cuba pré-revolucionária comparativamente a outros países da região”, buscando analisar também as mudanças geradas pelo golpe militar de Fulgencio Batista em 1952.

A segunda visão busca situar historicamente os conflitos entre Cuba e Estados Unidos, antes e depois da revolução, com o objetivo de desmitificar a ideia de que Cuba representou somente uma mudança na “vassalagem dos dois impérios”. E por fim a terceira visão coloca em discussão a afirmação de que o fim da União Soviética levou Cuba a adotar uma democracia liberal e a economia de mercado.

Outra obra que trata os aspectos políticos em Cuba e sua relação com o exterior é a de Richard Gott⁴, que fornece ao leitor uma noção do processo histórico cubano, abordando assuntos que partem desde o princípio da colonização de Cuba pelo império espanhol, até a ascensão da Revolução de Castro em 1959. Gott nos capítulos finais de seu livro vai focar-se mais detidamente nos conflitos da revolução com seus inimigos externos, para isso o autor vai mostrar como a revolução de Fidel Castro toma forma, contando sobre os ataques, os

³ AYERBE, Luis Fernando. *A Revolução Cubana*. São Paulo: Ed. Unesp, 2004.

⁴ GOTT, Richard. *Cuba: uma nova história*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

insucessos, as tentativas dos Estados Unidos de derrubar a Revolução logo nos seus primeiros meses.

O autor preocupa-se também em expor como foi a aproximação de Cuba com a URSS, mostrando como isso levou a ilha a mais conflitos com a nação estadunidense. E ele também busca mostrar como a revolução se modifica após estar dentro do campo soviético. Diante das questões expostas, torna-se então importante reforçar que, essas obras não se aprofundam nos conflitos internos da ilha, como a perseguição aos homossexuais, grupos religiosos, intelectuais, e opositores do regime.

Como o enfoque é em analisar os testemunhos de ex-umapianos, o presente trabalho contou também com obras que analisam os conflitos internos de Cuba, como as perseguições a diversos grupos. Dentre os trabalhos que tratam essas questões, está o de Sílvia Cezar Miskulin⁵, abordando como a censura foi instaurada em Cuba a partir de uma análise do suplemento cultural do jornal *Lunes de Revolución*. Segundo a autora, o jornal, que já havia se declarado de esquerda mesmo criticando as posições da União soviética, era chamado de “estrangeirado”, pois dedicava um grande espaço às publicações de artistas internacionais.

Segundo Miskulin, a censura aos intelectuais começa a ficar visível quando o documentário *Post Meridiem* (PM) é impedido de ser exibido por ser considerado incompatível com a visão do *Instituto Cubano del Arte e Indústria Cinematográficos*⁶ (Icaic) sobre a revolução. Segundo a autora, é a partir do discurso de Fidel Castro sobre a proibição de exibição do documentário que são delimitadas as fronteiras intelectuais de Cuba. Segundo ela

Fidel determinou naquelas reuniões a nova política cultural da Revolução: ‘A Revolução tem que compreender essa realidade e, portanto, deve atuar de maneira que todo esse setor de artistas e de intelectuais que não é genuinamente revolucionário encontre dentro da Revolução um campo no qual trabalhar e criar, e que seu espírito criador, ainda quando não sejam escritores ou artistas revolucionários, tenha oportunidade e liberdade para expressar-se, dentro da Revolução. Isto significa que dentro da Revolução, tudo; contra a Revolução nada’. Definia-se a liberdade de expressão dos artistas e escritores cubanos a partir daquele momento, já que Fidel Castro

⁵ MISKULIN, Sílvia Cezar. *A política cultural no início da revolução cubana: o caso do suplemento cultural Lunes de Revolución*. Revista Outubro, São Paulo, v. 1, n. 6, p.77-90, out. 2002. Instituto de Estudos Socialista. Disponível em: <<http://outubrorevista.com.br/wp-content/uploads/2015/02/Revista-Outubro-Edic%CC%A7a%CC%83o-6-Artigo-07.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2018.

⁶ O Icaic é a principal autoridade cinematográfica nacional, criada poucos meses após a revolução, ele é o principal produtor de longas, documentários e desenhos na ilha. Para maiores informações conferir: <https://www.ecured.cu/Instituto_Cubano_del_Arte_e_Industria_Cinematogr%C3%A1ficosSexual>. Acesso em: 22 mar. 2020.

delimitava claramente as fronteiras e as funções dos intelectuais na Revolução Cubana.⁷

É nesse ponto que se cria uma necessidade de centralizar as atividades culturais de Cuba seguindo os modelos da União Soviética. A autora ainda busca mostrar como cada um dos editores, que antes eram bastantes influentes, ou busca exílio em outros países ou é impedido de ocupar cargos maiores, do que meros tradutores, sobretudo após os anos 1970.

Outro trabalho que nos ajuda a pensar a criação e os motivos da perseguição aos homossexuais é o de Giselle Cristina dos Anjos Santos e Lina Maria Brandão Aras⁸, que trata das relações de poder e como elas são ligadas ao gênero no processo revolucionário. As autoras vão trabalhar a construção do ideal de homem novo, mostrando como isso afeta o desenvolvimento educacional das mulheres e sua vida financeira, além de reafirmar os papéis sociais dos homens e mulheres na sociedade cubana. Ainda sobre o conceito de homem novo em Cuba, o trabalho de Luiz Bernardo Pericás⁹, para quem esse conceito não pode ser visto em uma perspectiva que se desgruda das questões ideológicas, econômicas e políticas do país na época. O conceito de “homem novo” torna-se extremamente importante para o presente trabalho, pois através dele podemos observar como os estereótipos afetaram a individualidade e reforçaram o machismo.

Os conflitos internos da Revolução Cubana são abordados por Giliard da Silva Prado¹⁰, que trata da perseguição aos dissidentes cubanos, os quais eram representados no discurso oficial como “traidores da pátria” e “mercenários a serviço do imperialismo ianque”. No entanto, o autor ressalta que esses dissidentes têm que ser vistos a partir de sua heterogeneidade constitutiva, uma vez que entre os dissidentes havia: liberais, socialdemocratas, marxistas, capitalistas, cristãos democratas, esquerdistas, centristas, socialistas, praticantes de Santería, entre outros.

Segundo Prado, é possível estabelecer alguns critérios para definir os indivíduos que constituíam a dissidência. O primeiro critério levantado pelo autor diz respeito ao uso do termo dissidente em um sentido mais amplo, tratando qualquer um que possuía divergências

⁷ MISKULIN, Silvia Cezar. op. cit. p.86.

⁸ SANTOS, Giselle Cristina dos Anjos; ARAS, Lina Maria Brandão. Gênero e Revolução: o novo homem e a nova mulher na Revolução Cubana..., op. cit.

⁹ PERICÁS, Luiz Bernardo. Che Guevara e o Homem Novo. In: COGGIOLA, Osvaldo (org). *Revolução Cubana: história e problemas atuais*. São Paulo: Editora Xamã, 1998, p. 95-111.

¹⁰ PRADO, Giliard da Silva. *Guerrilhas da memória: estratégias de legitimação da Revolução Cubana (1959-2009)*. 2013. Tese (Doutorado em História)—Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

com o regime, não concordava com sua ideologia e sua forma de governar. O segundo critério é não tratar como dissidente qualquer pessoa que critique o regime, mas apenas os cubanos, não importando se estão ou não residindo em Cuba.

Essas Unidades Militares de Ajuda a Produção (UMAPs), que serão o objeto de estudo desse trabalho, eram centros de trabalhos agrícolas, criados pelo governo cubano em 1965 para recrutar jovens e velhos que, por possuírem algum “desvio” moral ou ideológico, não eram considerados capacitados para o serviço militar. Segundo Rickley Leandro Marques¹¹, essas unidades foram organizadas pelo Ministério do Interior (Minint). Nelas, os internos tinham disciplinas militares que os ajudariam a não fugir, ou seja, eles viviam uma rotina de trabalho e obediência. Para diferenciar os internos das UMAPs dos integrantes do exército verde-oliva, os umapianos usavam uniformes azuis.

As vozes dos grupos perseguidos e presos nas UMAPs, por muito tempo silenciadas, correram o risco de caírem no esquecimento. No entanto, graças ao depoimento de ex-umapianos, que conseguiram gravar ou publicar suas memórias, por meio de documentários, da internet, de blogs de dissidentes cubanos e por meio de livros de memórias produzidos por alguns autores, podemos nos aproximar do que foram essas unidades, como era seu funcionamento, e o que acontecia com os seus internos.

Marques ressalta que não era só pelo fato de o indivíduo ser exclusivamente homossexual, hippie, artista ou intelectual, que seria interno das UMAPs, e sim por manifestar descontentamento com o regime cubano ou demonstrar sua opção sexual. A maneira de identificar esses “moralmente desviados”, usando o exemplo dos homossexuais, era com base em estereótipos ou comportamentos considerados pelas autoridades como desviantes.

Para impedir que o jovem, ou velho, não apto a ajudar na revolução deixasse de prestar sua contribuição para o movimento e para a correção do comportamento considerado “ruim”, fora dos modelos baseados no ideal de “novo homem”, os internos ficavam nas UMAPs por um tempo que era estabelecido pela Segurança do Estado cubano. Esse tempo variava para cada interno, não sendo permitido receber visitas ou sair sem permissão.

Após as denúncias de abusos dentro dessas unidades e em razão de um número cada vez maior de internos fora da faixa etária de alistamentos, as UMAPs foram extintas em 1968. Contudo Marques ressalta que, mesmo sem as UMAPs, a perseguição e a

¹¹ MARQUES, R. *A condição marel: memórias subterrâneas da experiência revolucionária cubana (1959-1990)*. Tese (Doutorado em História) – Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

“reeducação” continuam, agora sem o empecilho de idade e sem a utilização das Forças Armadas cubanas para esse fim.

Diante do exposto, este trabalho propõe-se a responder as seguintes questões: a que tipos de práticas os grupos religiosos e homossexuais detidos nessas unidades foram submetidos? Quais foram suas estratégias de resistência? Quais são os testemunhos desses ex-internos acerca das experiências que viveram naquelas unidades?

Na busca de respostas para essas questões, o presente trabalho pretende contemplar perspectivas teóricas diversas e múltiplas abordagens, evidenciando diferentes graus de aproximação com cada área da História.

Das diferentes perspectivas que poderiam ser aqui abordadas, optou-se por uma abordagem que combina elementos da História Cultural e da História Política, buscando-se enfatizar as relações entre história, memória e identidades. Essas abordagens são fundamentais tanto para a análise de distintos processos políticos no contexto da Revolução Cubana quanto para a compreensão dos modos como os sujeitos percebem e narram suas experiências, como constroem e manifestam sua sexualidade, suas identidades políticas, religiosas e de gênero, além de como lidaram com o processo de silenciamento de suas memórias subalternas.

Os conceitos e categorias de análise utilizados no presente trabalho são: gênero, na perspectiva de Joan Scott¹², que entende o termo como algo constitutivo das relações sociais que estão baseadas nas relações entre os sexos, tornando-se assim uma forma primaria de dar significado às relações de poder. A autora vai ressaltar também que os modos como as sociedades representam o gênero servem para formar regras de relações sociais. Scott nos mostra como tudo faz parte de uma construção do gênero, segundo ela:

[...] o mercado de trabalho (um mercado de trabalho sexualmente segregado faz parte da construção de gênero), a educação (as instituições de educação somente masculinas, não mistas, ou de co-educação fazem parte do mesmo processo), o sistema político (o sufrágio universal masculino faz parte do processo de construção de gênero)¹³.

¹² SCOTT, Joan Wallach. *Gênero: uma categoria útil de análise histórica*. Educação & Realidade. Porto Alegre, vol. 20, nº 2, jul./dez. 1995, pp. 71-99.

¹³ Ibidem, p. 87.

Outro conceito é o de representação, de Roger Chartier¹⁴, que aborda esse conceito para pensar os modos como um indivíduo ou um grupo social constrói significados no mundo social. O autor também ressalta que a construção das identidades sociais é resultado de uma relação entre as representações daqueles que detém o poder e a aceitação ou resistência de uma comunidade.

A história do tempo presente também será levada em consideração nessa pesquisa, já que o tema é bastante atual e que essa abordagem valoriza os atores individuais, enfatizando a relação entre história e memória. Para isso, a perspectiva teórica usada será a de François Dosse¹⁵ que compreende a história do tempo presente como um meio termo entre passado e presente, além de ressaltar que mesmo que o historiador se disponha a fazer uma história de um passado longínquo, ele parte das questões contemporâneas.

Ao se alongar nessas questões o autor vai citar Lucien Febvre, lembrando que o homem não se lembra do passado, ele busca “reconstruí-lo” partindo do presente, pois é no presente que o passado é interpretado. Nesse trabalho a história do tempo presente se faz necessária uma vez que, embora as memórias dos ex-umapianos tenham encontrado maior espaço para serem contadas no tempo presente, ou seja, a partir de 2007, as UMAPs existiram de 1965 a 1968, o que pode nos levar a pensar em dois contextos distintos: o do momento em que as experiências ocorreram e aquele em que elas foram narradas. Sobre isso, Dosse pontua que “A noção de “tempo presente” se torna nesse contexto um meio de revisitação do passado e de suas possíveis certezas, como também as possíveis incertezas”.

Com isso na análise das fontes, priorizou-se um método investigativo que leve em consideração a análise dos testemunhos e de memórias subalternas que têm nos blogs seus canais principais de expressão. A virtualização possibilita a difusão das memórias subterrâneas. De acordo com Pollak – que entende a memória não apenas como um fenômeno individual, mas, sobretudo, como algo também coletivo e que sofre flutuações com o tempo e de acordo com as disputas de poder em torno dela –, é preciso considerar as condições que explicam o silenciamento e também a sobrevivência e a transmissão das memórias marginalizadas, afinal

¹⁴ CHARTIER, Roger. *A História Cultural: entre práticas e representações*. Tradução: Maria Manuela Galhardo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

¹⁵ DOSSE, François. História do tempo presente e historiografia. *Tempo e Argumento*. Florianópolis, v. 4, n. 1, p. 5 – 22, jan/jun. 2012. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/271347397_HISTORIA_DO_TEMPO_PRESENTE_E_HISTORIOGRAFIA>. Acesso em: 24 mar. 2020.

A despeito da importante doutrinação ideológica, essas lembranças durante tanto tempo confinadas ao silêncio e transmitidas de uma geração a outra oralmente, e não através de publicações, permanecem vivas. O longo silêncio sobre o passado, longe de conduzir ao esquecimento, é a resistência que uma sociedade civil impotente opõe ao excesso de discursos oficiais. Ao mesmo tempo, ela transmite cuidadosamente as lembranças dissidentes nas redes familiares e de amizades, esperando a hora da verdade e da redistribuição das cartas políticas e ideológicas¹⁶.

Pollak utiliza-se da história oral como uma forma de proporcionar voz aos indivíduos e memórias silenciados. A abordagem da história oral também nos proporciona a problematização das memórias, levando em consideração não somente o relato do indivíduo, mas também o contexto como um todo. Para a análise dos testemunhos nos blogs, essa relação entre o fato evocado e o modo como ele é narrado foi levada em consideração.

É interessante ressaltar que a transmissão dessas memórias também contribui para formar identidades, pois, segundo o autor Joel Candau¹⁷, “transmitir uma memória e fazer viver, assim, uma identidade não consiste, portanto, em apenas legar algo, e sim uma maneira de estar no mundo”.

Um exemplo de como a identidade pode ser construída a partir da transmissão de memórias é apontado por Márcio Seligmann-Silva¹⁸ que aborda como as vítimas da ditadura não tiveram lugar para dar seu testemunho, ou seja, tiveram um bloqueio de seu testemunho. Ele demonstra como o testemunho pode construir laços políticos e criar uma nova identidade, afinal

O testemunho pode, justamente, servir de caminho para a construção de uma nova identidade pós-catástrofe. [...] O testemunho tanto artístico/literário como o jurídico pode servir para se fazer um novo espaço político para além dos traumas que serviram tanto para esfacelar a sociedade como para construir novos laços políticos¹⁹.

O corpus documental principal do presente trabalho é composto por notícias e artigos que podem ser encontrados em blogs de dissidentes cubanos e em jornais on-line. Esse

¹⁶ POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, vol. 2, n.3, 1989, p. 3-15.

¹⁷ CANDAU, Joel. O jogo social da memória e da identidade (1): transmitir, receber. In. *Memória e identidade*. Trad. Maria Leticia Ferreira. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2018, p.105- 136.

¹⁸ SELIGMANN-SILVA, Marcio. *O local do testemunho*. Tempo e Argumento. Florianópolis, v.2, n.1, p.3-20, jan./jun. 2010.

¹⁹ Ibidem, p. 10.

conjunto documental compreende o período de 2007 a 2019. As notícias selecionadas têm como principal tema a perseguição política, religiosa e contra homossexuais em Cuba durante o período de vigência das UMAPs. A princípio foram selecionados dois blogs e dois jornais principais para essa pesquisa: os blogs *Generación Y*, de Yoani Sanchez; e *Desde Aquí*, de Reinado Escobar; e os jornais *14ymedio* – onde o *Generación Y* e, o *Desde Aquí* estão localizados – e *Diário de Cuba*, que contam com contribuições de diversos autores.

O corpus documental da pesquisa também conta com fontes complementares, que são compostas por fontes audiovisuais, que podem ser encontradas no site Youtube e no blog UMAP CUBA 1965²⁰. Essas produções audiovisuais tratam de relatos de ex-umapianos, como o documentário “*Conducta Impropia*”, e também os relatos da *Conferencia sobre la UMAP Organizada por el Instituto de la Memoria Histórica Cubana contra el Totalitarismo*²¹. Há também um vídeo que busca demonstrar o caráter “positivo” das UMAPs, intitulada “*Homofobia en los 60: UMAP en Cuba... ¿y en EEUU?*”.

A análise dessas fontes teve como base o texto de Marcos Napolitano que aborda fontes de diferentes tipos como documentos cheios de intencionalidades e não somente como documentos diretos e objetivos. De acordo com o autor “A questão, no entanto, é perceber as fontes audiovisuais e musicais em suas estruturas internas de linguagem e seus mecanismos de representação da realidade, a partir de seus códigos internos”²². Posto isto Napolitano nos chama atenção para o trato desse tipo de fonte, que pode dizer mais sobre o tempo que em que está sendo produzida do que sobre o tempo que retrata.

O documentário também deve ser entendido como uma obra sujeita a manipulações, sendo preciso compreender as intencionalidades de quem a está produzindo, dirigindo, bem como as situações sociais e políticas da época. Segundo o autor, “O enquadramento de uma cena, a edição de um filme, a cor/textura empregada na captação da imagem, são fundamentais para que o filme ganhe sentido cultural, estético, ideológico e, consequentemente, sócio-histórico”²³.

²⁰ O site está ligado diretamente com a Asociación de Ex Confinados Políticos de la UMAP, que foi criada no final da década de 80, com o objetivo de divulgar o que aconteceu nessas unidades, buscando mostrar as consequências desses campos de trabalhos forçados. Para mais informações acessar: <<https://umapcuba1965.wordpress.com/asociacion-2/>>. Acesso em: 27 maio. 2020.

²¹ Uma conferência que traz os testemunhos de ex-reclusos das UMAPs, com grande carga emocional. UMAP CUBA 1965. *Denuncias*. Disponível em: <<https://umapcuba1965.wordpress.com/denuncias/>>. Acesso em: 31 ago 2020.

²² NAPOLITANO, Marcos. Fontes audiovisuais: a História depois do papel. In: PINSKY, Carla Bananizi et. al. (Orgs.). *Fontes históricas*. São Paulo: Contexto, 2008, p. 236.

²³ Ibidem, p. 267.

Os depoimentos encontrados nos documentários e na blogosfera cubana são de indivíduos que tiveram uma participação ativa durante os anos de existência das UMAPs, ou seja, ou foram internos, ou familiares dos internos dessas unidades ou foram críticos das práticas repressivas implantadas pelo governo revolucionário.

O processo de análise é fundamentalmente qualitativo e, apesar de levar em conta alguns dados quantitativos, visa sempre uma observação crítica e interpretativa dos conteúdos presentes nos blogs e nas fontes audiovisuais.

Assim sendo, é necessário pontuar que a análise de blogs ainda é algo relativamente novo para a historiografia. Por essa razão, houve dificuldade em encontrar textos históricos que tratem da pesquisa em blogs. Com isso, para a análise dos blogs, foram utilizados referências da área de Comunicação, a exemplo do texto *Blogs como instrumento de legitimação de lutas sociais em Cuba*, de Maria das Graças Targino²⁴, que ressalta que a tecnologia depende dos usos que dela são feitos e das construções de sentido ao seu redor. Nesse sentido é preciso pensar que a blogosfera tem diversos usos, por exemplo, ela pode servir para dar voz a pessoas que são contra o regime cubano, mas também pode servir para legitimar o governo cubano.

O texto de José Luis Orihuela onde o autor busca fazer um panorama geral de como os blogs se constituem em uma comunidade e como eles se tornaram importantes fontes de pesquisa. O autor ainda destaca os fatores que levam os indivíduos a escreverem em blogs, apontando, por exemplo, “necessidade de expressão, desejo de compartilhar saberes, desejo de se integrar em uma comunidade, busca de reconhecimento, exploração criativa, terapia, participação política, defesa de interesses ou mera exposição”²⁵.

Para a análise dos blogs foram usadas também referências na área de História que tratam sobre a imprensa, com o intuito de ajudar na análise desse tipo de material, uma vez que ambas as fontes são semelhantes em alguns aspectos. Renée Barata Zicman vai abordar questões como as vantagens de se ter esse tipo de corpus documental e os problemas metodológicos desse tipo de fonte, ressaltando a importância de um método de análise de conteúdo caracterizado por “técnicas e instrumentos metodológicos capazes de efetuar a

²⁴ TARGINO, Maria das Graças. Blogs como instrumento de legitimação de lutas sociais em Cuba. *Informação & Informação*, Londrina, v. 18, n. 3, p. 199-221, set. 2013. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/15134>>. Acesso em: 05 dez. 2018.

²⁵ ORIHUELA, José Luis. Blogs e blogosfera: o meio e a comunidade. In: ORDUÑA, Octavio. I. Rojas; ALONSO, Julio; ANTÚNEZ, José Luis; ORIHUELA, José Luis; VARELA, Juan. *BLOGS: revolucionando os meios de comunicação*. São Paulo: Thomson Learning, 2007. p. 7.

exploração objetiva de dados informacionais ou ‘discursos’, fazendo aparecer no conteúdo das diversas categorias de documentos escritos”²⁶.

Em perspectiva semelhante, outro texto que contribui com o presente trabalho é o das autoras Heloisa de Faria Cruz e Maria do Rosário da Cunha Peixoto, que buscam problematizar os usos que os historiadores fazem da imprensa como fonte de pesquisa, apontando contribuições para as discussões teórico-metodológicas voltadas para o tratamento desse tipo de fonte. Sugerem que nesses procedimentos teórico-metodológicos busque-se analisar o material da imprensa junto ao estudo do campo das lutas sociais e não como se os dois fossem descolados. Para as pesquisadoras, compreender a imprensa requer que se considere que ela tem uma “[...] linguagem constitutiva do social, que detém uma historicidade e peculiaridades próprias, e requer ser trabalhada e compreendida como tal, desvendando, a cada momento, as relações imprensa/sociedade, e os movimentos de constituição e instituição do social que esta relação propõe”²⁷.

O trabalho está estruturado em dois capítulos. No primeiro, são discutidos os tipos de práticas a que os ex-internos das UMAPs foram submetidos, procurando compreender quais características marcaram esse processo e como os ex-umapianos expõem seus testemunhos. Nele são abordadas também as estratégias de resistências que esses internos desenvolveram frente às práticas repressivas. Para isso, são analisadas nesse capítulo as notícias veiculadas em blogs e jornais on-line, bem como os testemunhos do documentário “*Conducta Impropia*”. Já no segundo capítulo é dada ênfase às perseguições contra os indivíduos que foram presos por serem religiosos, procurando analisar a relação conflituosa entre religião e Estado em Cuba, e os fatores que podem ter contribuído para que os religiosos fossem presos nas UMAPs. Nesse capítulo, além do corpus documental principal, são analisadas também algumas fontes audiovisuais veiculadas no blog UMAP CUBA 1965. Em ambos os capítulos se discute como o discurso oficial busca a imagem dos ex-internos dessas unidades, contrapondo-se aos testemunhos dissidentes.

É necessário ressaltar que o presente estudo sobre as Unidades Militares de Ajuda a Produção (UMAPs) espera representar uma pequena contribuição para a ampliação do

²⁶ ZICMAN, Renée Barata. História através da imprensa: algumas considerações metodológicas. *Projeto História*. São Paulo, PUC-SP, n. 4, jun. 1985. p. 94.

²⁷ CRUZ, Heloisa de Faria; PEIXOTO, Maria do Rosário da Cunha. *Na oficina do historiador: conversas sobre História e imprensa*. Projeto História, São Paulo, PUC-SP, n.35, dez. 2007. p. 258.

conhecimento acerca desse tema, que é ainda relativamente pouco explorado pela historiografia.

1-Práticas de repressão e experiências de homossexuais nas UMAPs (1965-1968)

As Unidades Militares de Ajuda à Produção foram oficialmente campos de trabalhos agrícolas que buscavam recrutar homens que eram considerados não aptos para o serviço militar. Entretanto no período de existência das UMAPs (1965-1968) houve várias denúncias que apontavam para o fato de que, para além do trabalho agrícola, essas unidades serviriam como prisões para os sexualmente “desviados”, grupos religiosos, hippies e para contrarrevolucionários. Cerca de trinta mil homens foram enviados para essas unidades militares, sob a lei do serviço militar obrigatório, que justificou o trabalho que era exercido ali e a disciplina militar a que os reclusos eram submetidos²⁸.

Os jornais e blogs cubanos aqui analisados trazem os testemunhos de pessoas que viveram, testemunharam ou tiveram acesso a relatos acerca da experiência dessas unidades, seja na condição de vítimas daquele tipo de repressão, seja como amigos ou familiares dessas vítimas, ou como testemunhas oculares. Ao analisar os testemunhos desses indivíduos é possível notar certa indignação com o regime revolucionário, bem como a busca por um responsável pela criação dessas unidades, ou seja, a vontade de que os líderes máximos da revolução, Fidel e Raul Castro, assumissem tal feito.

É possível observar também como algumas questões relacionadas à perseguição e à censura de homossexuais e religiosos nas UMAPs estão presentes em notícias que tratam de assuntos do tempo presente. Os testemunhos mostram ainda como é a relação da igreja com o governo e também como os movimentos sexuais de Cuba ainda estão, em alguma medida, nas mãos do governo revolucionário.

Diante disso, neste capítulo são analisadas as formas de repressão exercidas pelo governo revolucionário aos homossexuais em Cuba no período de 1965 a 1968, e como os testemunhos que estão veiculados em blogs e jornais podem nos ajudar a compreender a memória não oficial da Revolução Cubana.

É necessário ressaltar que apesar de essas unidades terem desaparecido como instituição em 1968, as formas de perseguição aos homossexuais, não desapareceram com ela. Surgiram formas e dispositivos mais sofisticados que as substituíram, mantendo o mesmo “espírito” de repressão.

²⁸ MADERO, Abel Sierra. Academias para producir machos en Cuba. *Letras libres*, 21 jan. 2016. Disponível em: <<https://www.letraslibres.com/espana-mexico/politica/academias-producir-machos-en-cuba>>. Acesso em: 17 nov. 2019.

1.1 A repressão aos homossexuais no período de 1965 a 1968

Durante o processo revolucionário surge em Cuba o ideal de homem novo que estava associado a valores de coragem, honra e martírio²⁹, características que deveriam estar presentes em cada guerrilheiro revolucionário. O ideal de “homem novo”, segundo Che Guevara³⁰, baseava-se na realidade cubana, onde os indivíduos guerrilheiros disputariam as tarefas mais perigosas só pela satisfação de dever cumprido, defendendo as massas populares e fazendo sacrifícios durante os períodos críticos da revolução. Para ele, *“El hombre, en el socialismo, a pesar de su aparente estandarización, es más completo; a pesar de la falta del mecanismo perfecto para ello, su posibilidad de expresarse y hacerse sentir en el aparato social es infinitamente mayor”*³¹. Esse ideal ajudou na construção de estereótipos para aqueles que nele não se encaixavam, sendo assim considerados como sexualmente “desviados”.

É importante ressaltar que as formas de perseguição homossexual, ou preconceito sexual, não se iniciam após a instauração da revolução, bem como que a cultura machista não surge em Cuba com o ideal de “homem novo”. Anteriormente à revolução ou a esse ideal já existiam machismo e homofobia na ilha caribenha. Esse ideal vai apenas contribuir para reforçar estereótipos, como o de homem viril, que consequentemente vai gerar uma intensificação da perseguição àqueles homens que estavam fora dos “padrões”.

No caso cubano o ideal de “homem novo” está associado a algo mais amplo, que vai além de um ideal cunhado somente para a perseguição daqueles que não se encaixavam no perfil de homens “machos” e “viris”, pois, segundo o historiador Abel Sierra Madero,

[...] ese concepto estuvo asociado a un campo ideológico más amplio de homogeneización social en el que la moda, las prácticas urbanas de sociabilidad, los credos religiosos y la actitud ante el trabajo fueron elementos claves para armonizar con la visión normativa oficial. De ahí que no resulte

²⁹ SANTOS, Giselle Cristina dos Anjos; ARAS, Lina Maria Brandão. *Gênero e Revolução: o novo homem e a nova mulher na Revolução Cubana. Anais eletrônicos do III SEMINÁRIO NACIONAL GÊNERO E PRÁTICAS CULTURAIS: olhares diversos sobre a diferença*. 2011. João Pessoa-PB. Disponível em: <<http://itaporanga.net/genero/3/01/18.pdf>>. Acesso em: 17 jul. 2020.

³⁰ Esse ideal não foi algo criado em Cuba por Che Guevara. Segundo Pericás, desde Marx, Engels até Mao Tsé-tung se tem elaborações sobre esses temas. A construção do homem novo passaria por uma moral comunista que tinha funções claras e específicas que se associaria, no caso soviético, à construção do Estado. Sobre esse assunto, confira: PERICÁS, Luiz Bernardo. Che Guevara e o Homem Novo. In: COGGIOLA, Osvaldo (org). *Revolução Cubana: história e problemas atuais*. São Paulo: Editora Xamã, 1998, p. 95-111.

³¹ GUEVARA, Ernesto Che. *El socialismo y el hombre en Cuba*. Discurso proferido em 12 de março de 1965. Disponível em: <<https://www.oceansur.com/catalogo/titulos/socialismo-hombre-en-cuba-folleto>>. Acesso em: 31 mar. 2020.

*extraño que a las UMAP fueran enviados, además de homosexuales, delincuentes, religiosos, intelectuales o simplemente muchachos de ascendencia burguesa.*³²

Falar de homem novo somente tratando de seu lado “ético” e “espiritual” em uma nação que necessitava de um rápido desenvolvimento das forças produtivas, diversificação agrícola e industrial em um período curto de tempo, é um desvirtuamento de seu sentido mais universal, de acordo Luiz Bernado Pericás,³³ que entende que desvincular o conceito de “homem novo” dos elementos políticos e culturais nos quais ele foi imbuído demonstra falta de um conhecimento mais profundo sobre o assunto, que é tão vasto e importante.

No discurso de Fidel Castro, proferido em 13 de março de 1966³⁴, fica evidente esse caráter ideológico, político e moralista que busca, em certa medida, legitimar a criação das UMAPs ao passo que menospreza as diferentes sexualidades, apontando esses indivíduos, que são chamados no discurso oficial de “*gusanos*”³⁵, como problemas da revolução.

*Y nuestro problema con estos señores tenemos que resolverlos sencillamente. Son unas pocas decenas. De esas pocas decenas, unos tendrán que ir a la cárcel por delito de tipo común, sencillamente por desfalco, uso indebido de fondos; otros tendrán que ir al Servicio Militar; otros tendrán que ir a la UMAP, Unidades Militares de Ayuda a la Producción; y otros tendrán que ir a centros de rehabilitación de acuerdo con las disposiciones del Código de Defensa Social (Aplausos.)*³⁶

De acordo com a *Comisión Interamericana de Derechos Humanos*³⁷, o Código de Defesa Social definia como crime político uma ação que “*ofende un derecho o un interés político del Estado, o un derecho político de los ciudadanos*”. No entanto ela garantia também proteção contra prisões arbitrárias, direito à liberdade de pensamento, direito à vida

³² MADERO, Abel Sierra. op. cit.

³³ PERICÁS, Luiz Bernardo. Che Guevara e o Homem Novo. In: COGGIOLA, Osvaldo (org). *Revolução Cubana: história e problemas atuais*. São Paulo: Xamã, 1998, p. 95-111.

³⁴ CASTRO, Fidel. Discurso pronunciado por el comandante Fidel Castro Ruz, primer secretario del comite central del Partido Comunista de Cuba y primer ministro del gobierno revolucionario, en la conmemoracion del IX aniversario del asalto al palacio presidencial, celebrada en la escalinata de la Universidad de la Habana, el 13 de marzo de 1966. Disponível em: <<http://www.cuba.cu/gobierno/discursos/1966/esp/fl30366e.html>>. Acesso em: 03 dic. 2019.

³⁵ *Gusanos* em português significa vermes.

³⁶ CASTRO, Fidel. Discurso... 13 de marzo de 1963..., op.cit.

³⁷ Comisión Interamericana de Derechos Humanos. *III Violaciones de los derechos humanos*. Disponível em: <<http://www.cidh.org/countryrep/Cuba62sp/3.htm>>. Acesso em: 17 jul. 2020.

e à liberdade, dentre outras garantias. Mesmo com esses direitos registrados e a definição de crime político posta, os direitos humanos em Cuba, segundo o documento da *Comisión Interamericana de Derechos Humanos*, sofreram diversas violações. Segundo o documento,

*Desde su establecimiento, la Comisión recibió numerosas comunicaciones en que se denunciaban diversos actos violatorios de los derechos humanos en la República de Cuba. Con el fin de facilitar el conocimiento de las mismas por parte de la Comisión, la Secretaría las clasificó en generales y específicas, teniendo en cuenta para ello si las comunicaciones recibidas contenían meramente una relación de tipo general sobre violaciones de derechos humanos o si, por el contrario, se referían a hechos concretos sobre la violación de un derecho en contra de un individuo o un grupo de personas*³⁸.

Ainda a respeito das pessoas tidas como “moralmente desviadas”, Fidel Castro vai ressaltar que, se necessário fosse, o sangue desses “*gusanos*” deveria ser derramado, afinal

*[...] cuando no quede más remedio que derramar la sangre de muchos mosquitos, o muchos gusanos, pues entonces derramemos la sangre de los gusanos. Porque si estamos en defensa de la Revolución dispuestos a que se derrame la sangre de los revolucionarios, no vacilaremos en derramar la sangre de nuestros enemigos cuando las circunstancias lo exijan. (Aplausos.)*³⁹.

Outra questão que pode ser observada em relação à criação das UMAPs é a tentativa do governo de apontar os indivíduos internos das unidades como traidores de sua nação, como pondera George L. Mosse, a revolução precisava identificar inimigos capazes de se sustentar além do tempo. Com isso Abel Sierra aponta que “[...] *judíos, homosexuales, prostitutas, delincuentes, burgueses, han formado parte de la clínica y el panóptico moderno, en la medida en que han encajado no sólo en la categoría de enfermos sociales, sino también en la de enemigos políticos*”⁴⁰.

³⁸ Comisión Interamericana de Derechos Humanos. *II Informaciones recibidas por la comisión sobre la situación de los derechos humanos*. Disponível em: <<http://www.cidh.org/countryrep/Cuba62sp/2.htm>>. Acesso em: 17 jul. 2020.

³⁹ CASTRO, Fidel. Discurso... 13 de marzo de 1966..., op.cit.

⁴⁰ MADERO. Abel Sierra. De Cayo Puto a las UMAP. Ciencia y poder en Cuba. In: *Ciencia y poder en Cuba*. Racismo, homofobia, nación (1790-1970). Madrid: Editorial Verbum, 2014, p. 348.

Essa criação de inimigos fica clara quando, no artigo intitulado *El silencio que no entierra a las UMAP*⁴¹, o ex-oficial das UMAPs, sargento Luis Manuel Castellanos Fernández ressalta que

*¿Qué era duro el trabajo? ¡Claro que era duro! ¿Qué en ese momento había un concepto de que había que rehabilitarlos porque eran un potencial para que el imperialismo norteamericano y sus agentes internos los utilizara como caldo de cultivo para alimentar la contrarrevolución interna y la quinta columna aquí? Pues también*⁴².

As questões apontadas acima podem ajudar a pensar como a perseguição aos homossexuais se dava no período em que as UMAPs existiram. A partir da análise das notícias e testemunhos veiculados em blogs e jornais, fica evidente que as memórias desse período da história ainda constituem um campo de disputas, no qual, por um lado, os reprimidos com as políticas buscam responsáveis e meios de contar suas histórias e, por outro lado, o discurso oficial busca defender e minimizar a relação que os líderes da revolução tiveram com as Unidades Militares de Ajuda à Produção.

Essas memórias em disputa ficam evidentes em alguns comentários das notícias analisadas, por meio dos quais alguns indivíduos buscam relatar seus sofrimentos ou o sofrimento de familiares como uma forma de denunciar arbitrariedades praticadas pelo governo. Segundo Michael Pollak,⁴³ a doutrinação ideológica faz com que as memórias por tanto tempo confinadas busquem maneiras de serem transmitidas de uma geração para outra. Esses modos de transmissão geralmente se dão de forma oral e no âmbito familiar, o que pode ser entendido como uma forma de resistência que a sociedade civil tem frente aos discursos oficiais.

Desse modo, convém examinar quais memórias se busca construir a partir dos testemunhos presentes nas notícias e também nos comentários veiculados em blogs e jornais on-line cubanos, bem como qual a força que os testemunhos e tais matérias ganham com o

⁴¹ UMAP CUBA 1965. *El silencio que no entierra a las UMAP*. Disponível em: <<https://umapcuba1965.wordpress.com/2016/04/06/el-silencio-que-no-entierra-a-las-umap/>>. Acesso em: 28 jan. 2020

⁴² Idem.

⁴³ POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, vol. 2, n.3, 1989, p. 3-15.

surgimento da blogosfera e dos jornais online na ilha. As primeiras notícias aqui analisadas fazem parte do jornal digital *Diário de Cuba*⁴⁴ e do blog *Generación Y* de Yoani Sánchez⁴⁵.

É possível notar que as notícias tratam tanto temas que rememoram o passado cubano – como a perseguição homossexual no período de existência das UMAPs – quanto temas mais recentes como as notícias que fazem críticas à Mariela Castro Espín, que é diretora do *Centro Nacional de Educación Sexual* (CENESEX)⁴⁶, mas tende a defender incondicionalmente seu pai, Raúl Castro, e seu tio, Fidel Castro, quando se trata das UMAPs. No entanto, é importante ressaltar que tanto as notícias com temas atuais como as que abordam temas mais recuados no tempo trazem relatos e memórias da perseguição homossexual em diferentes décadas da história da revolução.

O escritor Antonio José Ponte⁴⁷ vai analisar a visão de pesquisadores como Joseph Tahbaz, que desenvolveu uma pesquisa sobre as UMAPs, para compreender o que foram essas unidades⁴⁸. Antonio José Ponte comenta que, segundo Tahbaz, em seu artigo *Demystifying las UMAP: The Politics of Sugar, Gender, and Religion in 1960s Cuba*, a questão umapiana é desconfortável para ambos os lados da política em Cuba, já que:

Por un lado, a los de derecha le gusta hablar sobre la represión en Cuba, pero no les gusta hablar sobre los derechos de los homosexuales. Mientras que a los de izquierda les encanta hablar sobre los derechos de los

⁴⁴ É um jornal on-line, de publicação diária criado em 2009, que trata sobre diversos temas de Cuba e também de outros países. Ele conta com diversos escritores, tratando de temas relacionados desde a música até questões políticas em outros países. É importante registrar que não há na página do jornal informações sobre o seu corpo editorial. Disponível em: <<https://diariodecuba.com/>>. Acesso em: 01 jul. 2020.

⁴⁵ Yoani Sánchez é formada em Filologia, e especialista em literatura latino-americana contemporânea. Ela é uma blogueira cubana que em 2007 começou a editar o blog *Generacion Y*. No mesmo ano foi eleita pela revista *Time* como uma das 100 pessoas mais influentes do mundo, na categoria “heróis e pioneiros”. Seu blog já ganhou diversos prêmios como o *Ortega y Gasset*. A blogueira participou abertamente de protestos contra a Revolução Cubana em mais de uma ocasião e faz diversas denúncias em seu blog sobre perseguições e repressão em Cuba. Para mais informações confira: *Yoani Sánchez*. Disponível em: <https://www.ecured.cu/Yoani_S%C3%A1nchez>. Acesso em: 14 jan. 2020. Acesso em: 03 dez. 2019.

⁴⁶ O CENESEX é um centro que faz parte do Ministério da Saúde de Cuba desde 1989. Ele oferece serviço a crianças e adolescentes que sofreram abuso sexual, e também coordena programas como “*la Jornada Cubana contra la Homofobia*”. Esse centro trabalha com políticas públicas que favoreçam as diversidades sexuais, e realiza campanhas em prol da liberdade da diversidade sexual e igualdade de gênero. Para mais informações, conferir: <https://www.ecured.cu/Centro_Nacional_de_Educaci%C3%B3n_Sexual>. Acesso em: 03 dez. 2019.

⁴⁷ Nasceu em Matanzas, Cuba, é um poeta cubano, que também é formado em Engenharia Hidráulica pela Universidade de Havana. E abandonou a profissão de engenheiro para escrever para o cinema. Foi expulso da *Unión Nacional de Escritores y Artistas de Cuba*, por ter ideais contrários ao regime de Castro, e vive desde 2007 em Madri. STANFORD HUMANITIES CENTER. *Antonio José Ponte*. Disponível em: <<http://shc.stanford.edu/events/antonio-jos%C3%A9-ponte>>. Acesso em: 27 out. 2019.

⁴⁸ PONTE, Antonio José. *Qué fueron las UMAP?* [23/02/2014]. Disponível em: <https://diariodecuba.com/cuba/1393116891_7285.html>. Acesso em: 28 out. 2019.

*homosexuales, pero evitan hablar de los problemas en Cuba. Y parece ser que entre este cisma ideológico y el estigma contra la homosexualidad, la historia de las UMAP casi ha sido olvidada.*⁴⁹

Ponte traz em sua matéria diversos pontos do artigo de Tahbaz. Um deles diz respeito a quem eram os detentos dessas unidades. Além disso, ele também ressalta que essas unidades não eram coisas escondidas da população, pois o próprio Fidel Castro as menciona em reportagens, mas se referindo às UMAPs como algo necessário, ocultando a verdadeira natureza desses campos de trabalhos forçados.

Ainda de acordo com Ponte, Tahbaz aponta que as UMAPs foram estabelecidas na província de Camaguey e funcionaram de novembro de 1965 a julho de 1968. Um ponto interessante a se pensar é que, segundo o historiador, *“Dos años antes de que fueran internados los primeros reclusos había sido aprobada la Ley 1129 de Servicio Militar Obligatorio, que serviría como justificación oficial: se alegó que allá iban quienes no podían cumplir el servicio militar regular”*⁵⁰

Joseph Tahbaz busca ainda em seu artigo, segundo Ponte, mostrar como era feita a “coleta” dos internos e a quais práticas eles eram expostos. Segundo ele, os internos que mais sofreram abusos foram as Testemunhas de Jeová. Tahbaz afirma que,

*Los reclusos trabajaban largas jornadas en la agricultura de lunes a sábado (desde el amanecer hasta el anochecer durante la zafra azucarera), se les negaba la comida en el caso de que no cumplieran las cuotas de producción, recibían el mismo pago de los movilizados por el Servicio Militar Obligatorio (7 pesos) y tenían libres aquellos domingos en que no fuese programado trabajo voluntario.*⁵¹

Além de ressaltar os tratamentos horríveis aos quais os umapianos eram submetidos, Antonio José Ponte vai frisar que as UMAPs cumpriam também funções no âmbito político e ideológico, uma vez que

‘La función vital de las UMAP no era matar civiles, sino aprovechar la fuerza laboral de las ‘lacas sociales’, sin preocupación alguna por su costo humano’, resume Tahbaz. Como su estudio puntualiza, en la Cuba de los años 60 el trabajo impagado era la norma, no la excepción. Existía una creciente falta de brazos para el trabajo agrícola y se hicieron imprescindibles las movilizaciones ‘voluntarias’ y la utilización en esas

⁴⁹ Idem.

⁵⁰ Idem.

⁵¹ Idem.

*tareas de soldados y de presos políticos. La apuesta por el azúcar, que tendría su apogeo en 1970, obligó a buscar fuerza de trabajo desesperadamente.*⁵²

Essa função política e ideológica influenciada também pela maneira como a homossexualidade era taxada como doença, influiu nas práticas de tratamento dos gays dentro das unidades, ou seja, havia uma tentativa de erradicação dessa “doença”, que era considerada evitável.

*Tahbaz cita el siguiente testimonio del dramaturgo Héctor Santiago: ‘A veces te dejaban sin agua y sin comida durante tres días mientras te mostraban fotos de hombres desnudos, y luego te daban comida y te mostraban fotos de mujeres. Si no eras diabético y te inyectaban insulina, entrabas en shock, te orinabas, te defecabas, vomitabas... Descargas eléctricas... Perdías la memoria, y dos o tres días después no sabías quién eras, estabas catatónico y no conseguías hablar’.*⁵³

Dentre os comentários dessa matéria, podemos destacar um no qual o indivíduo em questão relata como era a pressão exercida por parte dos governantes do exército para que aqueles “não aptos” fossem enviados às UMAPs. O relato desse sujeito nos mostra como o simples fato de ser homossexual poderia levar os indivíduos a esses campos.

*Anónimo - 24 de Febrero de 2014 - 05:26 – Tengo amigos que fueron recogidos en sus casas, o sus trabajos, o al salir de misa y llevados manu militari para un centro, de donde eran trasladados para Camagüey. En mi caso, debo decir en honor a la verdad que fui citado a unas deprimentes oficinas improvisadas en un campo deportivo ruinoso ya en aquellos años, y allí sometido a un fuerte interrogatorio que comenzó a desesperar a los dos oficiales que hacían de el bueno y el malo (esto lo supe mucho después) pues no acababan de encontrar las razones para que el CDR me denunciara por vagancia, ya que tenía un tratamiento médico riguroso (había sufrido una operación en el cerebro y debía tomar anticonvulsivos) y claro, mi homosexualidad no era ‘ostensible’ como exigía la ley, sino un discreto amaneramiento que pasaba por una buena educación obtenida en un colegio religioso. ‘Voy a consultar su caso con el capitán, espere un momento’ y en ese instante le solté en el tono más neutro que pude conseguir ‘teniente, descendemos por línea directa de mambises, habrá visto mi apellido; Celia nos dijo que no seríamos molestados’. Me libré de ir a las UMAP, pero a los pocos meses fui enviado, a despecho de cualquier alcurnia mambisa, para el SMO donde casi me vuelvo loco por los malos tratos y los abusos, que hoy comprendo es propio de cualquier campamento militar de reclutas. De haber sido enviado a las UMAP seguramente me habría suicidado.*⁵⁴

⁵² Idem.

⁵³ Idem.

⁵⁴ Idem.

É interessante ressaltarmos alguns pontos salientados pelo autor anônimo do comentário acima. O primeiro deles está atrelado ao forte interrogatório e à intimidação do indivíduo pelos oficiais, o que aponta para algumas das formas de tortura psicológica exercidas. O segundo ponto a ser destacado é como os padrões de tratamento eram diferentes conforme os homossexuais eram mais afeminados. Com isso, é possível atestar que a manifestação de suas preferências sexuais era ainda mais condenável, questão que se encontra associada ao ideal de “homem novo”, homem macho, e guerreiro revolucionário. O terceiro ponto que cabe destaque é como o indivíduo utiliza-se do prestígio de Célia Sanchez⁵⁵ para livrar-se, mesmo que temporariamente, dos campos de trabalho forçado. Contudo, nesse caso, o uso do prestígio de uma pessoa importante para a revolução não o livrou de ser levado, tempos mais tarde, a um campo de recrutamento militar e de sofrer maus tratos.

Na matéria *Sin rostro ni obituario: los muertos de las UMAP*⁵⁶, que fala sobre a história de Ramón Lamadrid, podemos observar outras formas de repressão que estão para além do âmbito psicológico. Além disso, a matéria busca questionar os métodos das UMAPs e a falta de documentação existente do período. Como podemos ver no título da matéria, que é uma crítica à tentativa de apagamento das mortes e dos indivíduos que passaram pelas UMAPs através do ocultamento de documentos. Segundo Manuel Zayas⁵⁷, autor da matéria, Ramón Lamadrid foi um dos 30.000 jovens cubanos que foram enviados às UMAPs por ser considerado como um dos “*desafectos por el régimen*”. Zayas também ressalta como o jovem morreu:

A Ramoncito le dispararon al salir de la casa de su madre en Marianao, el 24 de enero de 1966. Le tiraron y le agarraron el bajo vientre los

⁵⁵ Nasceu no dia 9 de maio de 1920, em Media Luna, Província Oriental de Cuba. Foi fundadora e dirigente do Movimento 26 de julho na província de Oriente. Pertencia ao Partido Ortodoxo e era amiga próxima de Fidel Castro. LEVINO, José. Celia Sanchez: a flor mais autóctone da revolução. *A verdade*. Disponível em: <<http://averdade.org.br/2011/09/celia-sanchez-a-flor-mais-autoctone-da-revolucao/>>. Acesso em: 03 dez. 2019.

⁵⁶ ZAYAS, Manuel. *Sin rostro ni obituario: los muertos de las UMAP* [06/05/2013]. Disponível em: <http://archivo.diariodecuba.com/cuba/1367784014_3109.html>. Acesso em: 14 out. 2019.

⁵⁷ Zayas é diretor e jornalista cubano, estudou na Universidade de Havana, e seus filmes mais conhecidos são “*Seres extravagantes*” (2004), “*Café con leche*” (Um documental sobre Guillén Landrián) (2003). IMDb. Manuel Zayas Biography. Disponível em: <https://www.imdb.com/name/nm1392402/bio?ref_=nm_ov_bio_sm>. Acesso em: 27 out. 2019.

*jenízaros de la policía militar castrista porque se había fugado del campo de concentración de la UMAP en Camagüey unos días antes*⁵⁸.

O escritor ainda busca mostrar que o caso de Lamadrid não é um caso único, pois diversos jovens morreram naquelas unidades de maneiras diversas. No entanto, cabe ressaltar aqui que Zayas não expõe de quais fontes tirou tais informações. Segundo ele:

*Según fuentes oficiosas, el saldo del horror de las UMAP dejó como resultado 72 muertes por torturas y ejecuciones, 180 suicidios y 507 personas enviadas a hospitales psiquiátricos. El escritor Norberto Fuentes ha sido portavoz de esas cifras. El régimen cubano ha preferido, en cambio, mantener esos números en el mayor secreto.*⁵⁹

Como Zayas expõe, ao governo cubano interessava manter esses números em segredo, pois havia uma propaganda governamental que buscava apresentar esses campos de trabalho forçado como algo necessário. Assim, quando surgem relatos de que dentro dessas unidades homens estavam sendo torturados por sua orientação sexual, o governo cubano busca “punir” os oficiais responsáveis. No entanto, cabe aqui ressaltar que a punição para esses atos era somente a destituição do cargo que os oficiais exerciam.

Outras notícias também podem atestar as variadas formas de tortura, não apenas físicas como também psicológicas. Na matéria *Alicia y las UMAP*⁶⁰, é possível verificar como os jovens gays cubanos não eram sujeitos passivos em relação ao governo, uma vez que eles buscavam formas de escapar da repressão. Essa notícia, em linhas gerais, discute como Alicia Alonso, uma grande bailarina cubana, que tinha certa influência com os irmãos Castro, interveio algumas vezes para impedir que seus bailarinos fossem mandados para o serviço militar obrigatório. Isis Wirth,⁶¹ autora dessa notícia, antes de relatar dois casos de bailarinos que foram presos, Julio Medina e Lorenzo Monreal, relata sobre os campos de trabalhos forçados. Segundo ela, as condições de vida dos internos daquelas unidades eram promíscuas e aqueles que violavam as regras impostas ali eram submetidos a castigos e

⁵⁸ ZAYAS, Manuel. op. cit.

⁵⁹ Idem.

⁶⁰ WIRTH, Isis. *Alicia y las UMAP* [31/03/2013]. Disponível em: <http://archivo.diariodecuba.com/cultura/1364763335_2560.html>. Acesso em: 14 out. 2019.

⁶¹ Estudou História da Arte na Universidade de Havana; é crítica de dança. Trabalhou por dez anos no Ballet Nacional de Cuba como escritora. Ela escreveu para vários jornais e revistas em Cuba, como, por exemplo, para a *Cuba en el Ballet*. Atualmente, ele faz parte da equipe de críticos da revista europeia *Ballet2000* e faz parte dos colaboradores de *Danzahoy*. DANZA BALLET. Isis Wirth. Disponível em: <<https://www.danzaballet.com/isis-wirth-2/>> Acesso em: 14 out. 2019.

torturas de diversas formas. Ainda segundo Wirth, as revoltas não eram possíveis, pois a repressão ali exercida era implacável.

De acordo com Wirth, as condições de vida nas UMAPs eram deploráveis e a fuga, na sua visão, não era considerada possível. Diante disso, para escapar das torturas os detentos se machucavam com o intuito de:

*[...] encontrar en el hospital condiciones de vida más clementes. Allí, un médico simpático podía aceptarlos por un día o dos, antes de reenviarlos al trabajo. Los detenidos buscaban entonces prolongar su estancia en el hospital, provocándose infecciones o agravando sus propias heridas.*⁶²

A escritora Isis Wirth vai ressaltar também que nem mesmo os bailarinos do Ballet Nacional podiam escapar da repressão no período de 1965 a 1968. Por isso, a intervenção de Alicia Alonso “salvou” dois bailarinos das UMAPs. No entanto, cabe aqui ressaltar que a intervenção da grande bailarina de Cuba não se dá porque ela achava aqueles campos de trabalhos forçados injustos ou porque ela defendia a causa homossexual. A bailarina busca “resgatar” seus bailarinos porque sua empresa dependia deles, ou seja, ela tinha interesse que aqueles bailarinos dançassem. A escritora ressalta tal ponto:

*Inevitablemente, algunos bailarines se arriesgaban a ser contemplados en esas convocatorias. Cuando Alicia Alonso intervino para obtener que fuesen dispensados del servicio militar no solo había argumentado que existían pocos bailarines clásicos en la Isla y que no era fácil reemplazarlos, dado que una nueva generación estaba aún formándose en la Escuela Nacional de Ballet. También había insistido en el hecho de que esa escuela les inculcaba a sus alumnos los "nuevos valores" para crear no solamente el 'hombre nuevo' sino también el 'bailarín nuevo', viril y liberado de las 'plagas del pasado'. Dicho de otra manera, un bailarín heterosexual y machista.*⁶³

Ainda nessa notícia, afirma-se que em virtude de não poder contar com o apoio de Alicia em relação às questões homossexuais, ou seja, por não saber por quanto tempo a “proteção” de Alicia teria efeito, grande parte dos bailarinos resolve fugir na primeira apresentação internacional que eles fazem em Paris.

No entanto há algumas visões de Wirth que podem ser equivocadas, como por exemplo, o olhar dela sobre as fugas, uma vez que, como já foi enfatizado nesse trabalho, há

⁶² WIRTH, Isis. op. cit.

⁶³ Idem.

relatos de ex-internos que falam que alguns conseguiram fugir dessas unidades e não ser capturados novamente. Porém, aqueles que tentavam fugir e eram capturados novamente eram submetidos a castigos severos e até mesmo à morte, como podemos observar no trecho do artigo *Campos de Concentración*⁶⁴. Sobre as fugas “bem sucedidas”, afirma-se que

*[...] En diciembre se realizaron varias fugas, entre otras, las de Joe Travieso y Gustavo ‘Tavito’, -un sordito hijo de un medico-, ambos de Guines, capturados les propinaron golpizas y castigos. Caballo Loco, -un preso político traído de la Cabaña-, aconsejaba no ir en dirección a la Habana sino a Oriente, lo intento y nunca regreso. Miguelito Díaz, estudiante de Bahía Honda, llegó a la Florida.*⁶⁵

Sobre as fugas que não ocorriam como planejado e os internos eram encontrados, ressalta-se no artigo que:

*Una fuga término en tragedia, al ser detectados por los oficiales y guardias que los buscaban; los fugados se escondieron en un campo de caña próximo a la línea del tren, entre las pesas 5 y 29. Cercados, los esbirros dieron candela al campo, el calor y el fuego los obligo a salir al terraplén junto a la línea. Un tren de transporte de cañas que regresaba a Jaronú desde Cunagua, estaba detenido por los guardias, al salir y a la vista de la tripulación los fugados fueron abatidos por los disparos*⁶⁶.

Um ex-soldado dessas unidades que concede uma entrevista a Raúl Soroa⁶⁷, também fala sobre as fugas que ocorriam nos campos de trabalho forçado. Segundo ele,

*Los confinados intentaban fugarse constantemente, pero eran perseguidos por los LCB (unidades especiales de Lucha Contra Bandidos). Capturados, eran sometidos a bárbaros castigos. Los campesinos, influenciados por la propaganda oficial, les negaban ayuda a los ‘delincuentes’ fugados, y los entregaban a las autoridades. Otra vía de ‘escape’ eran las auto mutilaciones. Se cortaban los tendones de la mano con el machete, se amputaban miembros. Muchas veces solicitaban ese ‘servicio’ a su compañero de faena. Existía un grupo de confinados a los que decían ‘los cirujanos’, que cortaban a sus correligionarios a solicitud de éstos, desesperados por escapar de aquel infierno una hora, un día, lo que fuera. También abundaban los suicidios*⁶⁸.

⁶⁴ UMAP CUBA 1965. *Campos de Concentración*. Disponível em: <<https://umapcuba1965.wordpress.com/campos-de-concentraci3n/>>. Acesso em: 28 jan. 2020

⁶⁵ Idem.

⁶⁶ Idem.

⁶⁷ UMAP CUBA 1965. *Testimonios*. Disponível em: <<https://umapcuba1965.wordpress.com/verdad-oculta/>>. Acesso em: 25 maio. 2020.

⁶⁸ Idem.

Diante do exposto, constata-se que a automutilação era vista como uma possibilidade, encontrada pelos internos daquelas unidades, de fugir dos abusos sofridos. Era, portanto, uma forma de resistência. Já o suicídio, poderia ser visto como uma “fuga” da vida, um modo de sair daquela situação, uma maneira de não se expor mais aos abusos e tratamentos desumanos.

Convém destacar que há um interesse por parte das “fontes oficiais” de mudar o olhar sobre as UMAPs ou sobre os responsáveis por elas, Mariela Castro Espín, apesar de admitir o caráter arbitrário das unidades, tenta a todo momento defender seu tio Fidel Castro e seu pai Raúl Castro, apontando-os como indivíduos que levaram os problemas da revolução nas costas, tirando dessa forma qualquer culpa que Fidel tem em relação às UMAPs. Sobre Fidel Castro, ela ressalta:

‘Por su cargo, considera que debe tomar la responsabilidad de todo lo que ha ocurrido en Cuba, tanto los aspectos positivos como los lados negativos’, pero eso ‘ni es justo ni se acerca a la verdad histórica’, dice⁶⁹.

‘En realidad, el único vínculo de Fidel Castro con las UMAP fue cuando decidió cerrarlas, tras las numerosas protestas que emanaban de la sociedad civil, y tras la investigación que llevó a cabo la dirección política de las Fuerzas Armadas’, dice⁷⁰.

E quanto a seu pai, Raul Castro, afirma:

‘Me explicó que era sumamente difícil eliminar los prejuicios sin una política de educación. Por otra parte, el universo militar sigue siendo hoy muy machista en Cuba. Lamentablemente es notorio que en nuestras sociedades rechazamos todo lo que resulta diferente. Imagínese entonces el contexto de los años 1960’⁷¹.

Tais defesas a seus familiares vão acarretar em uma serie de críticas para a diretora do CENESEX, que muitas vezes não vai ser bem aceita dentro dos movimentos sexuais em Cuba. Contudo esse movimento em busca de modificar a imagem das UMAPs não é atual, uma vez que nos próprios anos de existência dessas unidades diversas matérias em jornais e

⁶⁹ DDC. Mariela Castro dice que ha mentido y usado el nombre de su padre para defender a homosexuales [06/02/2013]. Disponível em: <http://archivo.diariodecuba.com/cuba/1360109986_2272.html>. Acesso em: 14 out. 2019.

⁷⁰ Idem.

⁷¹ Idem.

revistas revolucionários buscaram atestar o caráter “positivo” desses campos de trabalho forçado.

Tal movimento para colocar as UMAPs como algo positivo iniciou-se quando Paul Kidd, um jornalista canadense, faz uma viagem não autorizada a Camaguey⁷², passando-se por diplomata, consegue publicar fotos e relatos sobre o que eram aqueles campos. É nesse momento que a propaganda de caráter positivo sobre as UMAPs toma força. A revista das forças armadas cubanas, *verde olivo*⁷³ começa a publicar os benefícios dos campos de trabalhos forçados com o intuito de dar um caráter positivo para essas Unidades e de se contrapor aos relatos de Paul Kidd. O periódico Granma publicou em abril de 1966 um artigo de Luis Báez, “*Unidades Militares de Ayuda a la Producción (UMAP)*”, que ressalta

*[...] el sentido oficial que tenían estas unidades militares como una solución a la inquietud de la dirección revolucionaria sobre los jóvenes ‘desubicados’, que ni estudiaban, ni trabajaban, ni cumplían con el servicio militar obligatorio (SMO), considerado como un honroso deber (aún obligatorio para todos los varones cubanos que lleguen a los 18 años).*⁷⁴

É interessante notar que essas divergências sobre as UMAPs também ocorreram no campo intelectual, ou seja, havia diversas posições sobre essas unidades. Um bom exemplo disso são os posicionamentos divergentes de dois grandes intelectuais Graham Greene⁷⁵ e Mario Vargas Llosa⁷⁶.

⁷² TAHBAZ, Joseph. Demystifying las UMAP: The Politics of sugar, gender, and religion in 1960s Cuba. 21 dec. 2013. Disponível em <<http://www1.udel.edu/LAS/Vol14-2Tahbaz.html>>. Acesso em: 03 dec. 2019.

⁷³ É uma revista das forças armadas revolucionárias que foi fundada em 1959. E busca abordar temas patrióticos, militares, publicar também testemunhos de protagonistas da Revolução Cubana. Disponível em: <[https://www.ecured.cu/Verde_Olivo_\(revista\)](https://www.ecured.cu/Verde_Olivo_(revista))>. Acesso em: 03 dez. 2019.

⁷⁴ MARRERO, Roberto Garcés. “Los primeros años de la Revolución cubana y las Unidades Militares de Ayuda a la Producción (UMAP)”. *Historia Crítica*, n. 71, 2019, p. 103.

⁷⁵ Foi educado primeiramente na Grammar School de Berkhamsted, que era dirigida por seu pai. Em 1921, aos dezessete anos, fez um tratamento de psicoterapia em Londres, que durou sete meses, depois do qual passou a frequentar a escola durante o dia, ao mesmo tempo em que morava com a sua família. Depois, cursou o Balliol College, de Oxford. Em 1926 tornou-se editor assistente do *The Times*. No decorrer de sua carreira, a distinção entre romances de entretenimento e romances “sérios” atenuou-se, de modo que suas últimas obras, como *The Human Factor*, *The Comedians*, *Our man in Havana* e *The Quiet American* são uma mescla dos dois estilos. OS GRANDES ESCRITOS ANARQUISTAS. Vida e obra de Graham Greene. Disponível em: <https://www.lpm.com.br/site/default.asp?TroncoID=805134&SecaoID=948848&SubsecaoID=0&Template=../livros/layout_autor.asp&AutorID=263883>. Acesso em: 27 out. 2019.

⁷⁶ Nasceu em 1936, é escritor peruano, considerado um dos maiores romancistas hispano-americanos de meados do século XX. Segundo o ECURED, reproduzindo a versão oficial do governo cubano, Vargas Llosa passou de uma posição de entusiasta da esquerda para uma posição mais conservadora anos depois, sendo apontado como um defensor do neoliberalismo e um opositor dos processos de mudanças progressivas na América Latina. *Mario Vargas Llosa*. Disponível em: <https://www.ecured.cu/Mario_Vargas_Llosa>. Acesso em: 20 jan. 2020.

Greene sempre tendeu sua orientação política à esquerda, e no final da vida criticava ferrenhamente o imperialismo norte-americano, e apoiava Fidel Castro, que ele conheceu pessoalmente. Manuel Zayas⁷⁷ vai destacar alguns posicionamentos do intelectual, que era um admirador da revolução, tendo escrito diversos textos que elogiavam o regime e o seu líder máximo. No entanto, após o advento das UMAPs, o Greene faz algumas críticas ao regime no seu artigo “*Lights and shadows in Cuba*”, no qual ele trata da questão das UMAPs. É interessante ressaltar que, mesmo fazendo críticas, Greene não chama esses lugares de campos de concentração, e sim de campos de trabalho forçado, o que, segundo o autor da matéria, pode mostrar certa relutância ou medo do autor de criticar a revolução, uma vez que era amigo íntimo de Castro.

Outro intelectual crítico às UMAPs foi Mario Vargas Llosa, que nos primeiros momentos era abertamente apoiador da revolução, mas que vai criticar a revolução a partir do momento em que descobre a existência das UMAPs, não se preocupando como Greene em “irritar” Fidel Castro e chamando abertamente essas unidades de campos de concentração.

Em uma entrevista com Vargas Llosa realizada por Yoani Sánchez⁷⁸, que teria como foco principal discutir sobre a literatura, a democracia e a liberdade na América Latina e em Cuba, Llosa vai mencionar sobre a sua paixão por Cuba. No entanto o escritor vai discorrer também sobre como a Revolução Cubana teve um caráter ilusório no primeiro momento. Segundo ele, acreditava-se que a revolução

*iba a hacer las grandes reformas sociales, que iba a acabar con la injusticia y al mismo tiempo iba a permitir la libertad, la diversidad, la creatividad y que no iba a adoptar la línea soviética del control estricto de todas las actividades creativas y artísticas*⁷⁹.

Em seguida, Llosa comenta sobre quando começa a ter dúvidas do caráter imparcial da Revolução. Ele vai dizer que na quarta vez que foi a Cuba assustou-se ao descobrir sobre a existência das UMAPs.

⁷⁷ ZAYAS, Manuel. *Graham Greene y las sombras habaneras* [10/02/2012]. Disponível em: <http://archivo.diariodecuba.com/cuba/1328876374_1252.html>. Acesso em: 14 out. 2019.

⁷⁸ SÁNCHEZ, Yoani. “*El mito de Cuba ya se ha despedazado en gran parte*” [14/07/2014]. Disponível em: <https://www.14ymedio.com/entrevista/Mario_Vargas_Llosa_0_1596440346.html>. Acesso em: 15 jan. 2020.

⁷⁹ Idem.

De las cinco veces que fui a Cuba en los años sesenta, la cuarta vez coincidí con las Unidades Militares de Ayuda a la Producción (UMAP) y fue un choque saber que se habían abierto prácticamente campos de concentración donde llevaban a los disidentes, los ladrones, los homosexuales, los religiosos. Me impresionó mucho especialmente por el caso de un grupo que supongo conozcan, El Puente. Muchas de las chicas y de los chicos que integraban aquel grupo yo los conocí, había entre ellos lesbianas y gays, pero todos eran revolucionarios, absolutamente identificados con la Revolución. Buen número de ellos fue a esos campos de concentración, donde hubo hasta suicidios.⁸⁰

Llosa comenta que diversos jovens, mesmo sendo revolucionários, foram mandados para as UMAPs, onde cometeram suicídio. O pensamento suicida dentro desses campos de trabalho forçado não era algo incomum. Ele podia ser uma forma encontrada de acabar com aquele sofrimento ou de não ser submetido a outras formas de tortura.

O autor Joseph Tahbaz ressalta em seu texto que há relatos de ex-internos que viram outros internos gays se enforcarem dentro das UMAPs, e refere-se ao ex-interno José Blanco, que foi para as UMAPs por admitir que considerava a possibilidade de emigrar de Cuba, que também lembrou de casos de ex-internos não homossexuais que tentaram cometer suicídio⁸¹.

Sobre as formas de tortura, Abel Sierra vai ressaltar que elas variavam entre castigos físicos e psicológicos. Segundo o pesquisador:

Los castigos en las UMAP podían ir desde los insultos verbales hasta el maltrato físico y la tortura. Varios de mis entrevistados aseguran que una de las modalidades de castigo empleadas por algunos oficiales consistía en enterrar al confinado en un hueco y dejarlo con la cabeza fuera durante varias horas. A algunos los introducían en un tanque de agua hasta que perdieran la conciencia, a otros los ataban a un palo o a una cerca y los dejaban durante la noche a la intemperie para que fueran presa de los mosquitos. De acuerdo con Héctor Santiago, a esa modalidad de castigo se le llamó 'El palo'⁸².

Os castigos desumanos aplicados aos indivíduos que estavam como internos nas UMAPs não tinham a função de punir somente por punir, eles também tinham um caráter pedagógico, que ia além de corrigir a mera postura, gestos e trejeitos. Buscavam, segundo Madero, reintegrar essas forças e esses corpos no aparato econômico, ou seja, explorar o trabalho dos indivíduos que eram considerados “não aptos” ao serviço militar.

⁸⁰ SANCHEZ, Yoani. op. cit.

⁸¹ TAHBAZ, Joseph. *Demystifying las UMAP: The Politics of sugar, gender, and religion in 1960s Cuba*. 21 dec. 2013. Disponível em <<http://www1.udel.edu/LAS/Vol14-2Tahbaz.html>>. Acesso em: 03 dec. 2019.

⁸² MADERO, Abel Sierra. Academias para producir machos en Cuba. *Letras libres*, 21 jan. 2016. Disponível em: <<https://www.letraslibres.com/espana-mexico/politica/academias-producir-machos-en-cuba>>. Acesso em: 17 nov. 2019.

1.2 A perseguição nas UMAPs na perspectiva do documentário *Conducta Impropia*

Não podemos, no entanto, chegar a acreditar que um homossexual pode reunir as condições e os requisitos de conduta que nos permitiriam considerá-lo um verdadeiro revolucionário, um verdadeiro militante comunista. Um desvio dessa natureza está em contradição com o conceito que temos sobre o que deve ser um militante comunista. Mas sobretudo, não acredito que exista alguém com uma resposta definitiva sobre a causa da homossexualidade. Creio que a questão deve ser estudada muito cuidadosamente, mas quero ser sincero e dizer que aos homossexuais não se deve permitir ocupar cargos em que possam exercer influência sobre os jovens. Sob as condições em que vivemos, a causa dos problemas que nosso país enfrenta, devemos colocar os jovens sob o espírito da disciplina, da luta e do trabalho⁸³.

A afirmação acima foi feita por Fidel Castro para o fotojornalista Lee Lockwood⁸⁴, em 1965, ano em que as UMAPs foram criadas. O posicionamento de Fidel Castro sobre os homossexuais na revolução era de que eles possuíam um aspecto contrarrevolucionário, e, por isso, não deveriam pertencer à revolução. No entanto cabe aqui apontar que, como ressaltado na fala de Heberto Padilla⁸⁵ no documentário *Conducta Impropia*⁸⁶, o que definia se o homossexual era apto para estar na revolução ou não, era sua conduta, se ele estava dentro dos padrões do ideal de homem novo ou não, ou seja, quando Fidel Castro menciona a má influência que os homossexuais poderiam exercer sobre os jovens, afirmando que os homossexuais não poderiam ocupar cargos de influência, ele refere-se somente aos homossexuais que tinham trejeitos “femininos”.

A perseguição aos homossexuais que não se encaixavam no ideal de homem novo, foi tema principal do documentário *Conducta Impropia*, que foi produzido por Nestor

⁸³ CASTRO, Grasielle. *Fidel travou cruzada para manter crianças e jovens longe dos gays* [26/11/2016]. Disponível em: <https://www.huffpostbrasil.com/2016/11/26/fidel-travou-cruzada-para-manter-criancas-e-jovens-longo-dos-gay_n_13248392.html>. Acesso em: 27 mar. 2020.

⁸⁴ Jornalista conhecido por suas coberturas de notícias relativas a líderes comunistas durante a guerra fria. Sobre o assunto, confira: *Lee Lockwood*. Disponível em: <https://en.wikipedia.org/wiki/Lee_Lockwood>. Acesso em: 27 mar. 2020.

⁸⁵ Heberto Padilla foi um jornalista, poeta e professor cubano que ganhou diversos prêmios com seus trabalhos. Ele fez parte da Casa de las Américas, Granma, La Gaceta de Cuba, entre outras. O jornalista foi acusado em 1971 de realizar atividades subversivas, sendo obrigado a se retratar publicamente, tais eventos ficaram conhecidos na época como “caso Padilla”. Para mais informações, conferir: MISKULIN, Sílvia Cezar. *Os intelectuais cubanos e a política cultural da Revolução (1961-1975)*. São Paulo: Alameda, 2009, p. 215.

⁸⁶ MAUVAISE Conduite. Direção: Néstor Almendros e Orlando Jiménez Leal. Coprodução: Margaret Menegoz; Barbet Shroeder; Michel Tholouze. França: Antenne 2; Les Films du Losange, 1984. (115 min).

Almendros⁸⁷ e Orlando Jiménez Leal⁸⁸ no ano de 1984. Em síntese, o filme documentário fala sobre os direitos humanos e perseguições em Cuba, partindo de entrevistas com ex-internos das UMAPs, intelectuais perseguidos pela revolução, e indivíduos que sofreram com as práticas de repressão exercidas pelo governo revolucionário, procurando produzir sentidos a partir das experiências daqueles perseguidos. Os autores constroem uma narrativa na qual as entrevistas se mesclam com a “voz de deus”⁸⁹, articulando imagens de arquivo para complementar as entrevistas, seja para situar historicamente os acontecimentos, seja para contrapor-se ao discurso oficial. De acordo com Silvia Cezar Miskulin,

Ao denunciar a perseguição que a Revolução desencadeou contra os indivíduos que tivessem uma ‘conduta imprópria’, Jiménez-Leal estava desmascarando a perseguição aos homossexuais e a outras minorias, que passou a existir após o triunfo da Revolução. O governo revolucionário passou a controlar a conduta sexual dos cubanos, visando principalmente os homossexuais e, entre eles, os intelectuais⁹⁰.

Diante da fonte aqui analisada, cabe ressaltar que concordamos com a perspectiva de Marcos Napolitano, que defende que a análise da película deve levar em consideração os aspectos da linguagem, o contexto em que o filme foi produzido e as filiações, tendo em mente sempre que o cinema é uma construção. O autor aponta que os filmes carregam a ilusão de objetividade, tornando perigosa a sua análise, pois

[...] é inegável que a maior armadilha reside na ilusão de objetividade do documento audiovisual, tomado como registro mecânico da realidade (vívda ou encenada) ou da pretensa subjetividade impenetrável do documento artístico-cultural⁹¹.

⁸⁷ Foi um cineasta contemporâneo que após 1959 produziu diversos filmes para a revolução. Após alguns de seus filmes serem censurados se exilou em Paris. Para mais informações: *Néstor Almendros Biography*. Disponível em: <https://www.imdb.com/name/nm0000743/bio?ref_=nm_ov_bio_sm>. Acesso em: 27 mar. 2020.

⁸⁸ É um diretor cubano, que após ter seu curta-metragem *PM* censurado, provocou o famoso discurso de Castro "Palabras a los intelectuales", onde se definiu a política cultural do governo cubano. Para mais informações: *Orlando Jiménez Leal*. Disponível em: <https://es.wikipedia.org/wiki/Orlando_Jim%C3%A9nez_Leal>. Acesso em: 27 mar. 2020.

⁸⁹ Que é segundo Bill Nichols é aquela voz ouvida, que transmite autoridade, mas jamais é vista. NICHOLS, Bill. Introdução ao documentário. Campinas, São Paulo: Papirus, 2005, p. 44.

⁹⁰ MISKULIN, Silvia Cezar. *A política cultural no início da revolução cubana: o caso do suplemento cultural Lunes de Revolución*. p. 84. Disponível em: <<http://outubrorevista.com.br/wp-content/uploads/2015/02/Revista-Outubro-Edic%C3%A7%C3%A3o-6-Artigo-07.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2018.

⁹¹ NAPOLITANO, Marcos. Fontes audiovisuais: a História depois do papel. In: PINSKY, Carla Bananizi et. al. (args.). *Fontes históricas*. São Paulo: Contexto, 2008, p. 239.

Desse modo, torna-se necessário desenvolver uma breve síntese do contexto em que o documentário foi produzido. A película foi produzida em meio à guerra fria, na qual existia uma oposição entre o capitalismo e o socialismo, e o mundo vivia sob a ameaça de uma guerra nuclear. A Cuba revolucionária, aproxima-se da União Soviética, e os Estados Unidos estreita ainda mais suas relações com a ilha caribenha. Tem-se junto a isso uma preocupação por parte dos estadunidenses, da influência cubana no resto da América Latina. A década de 80 em Cuba foi marcada pelo Êxodo Mariel e, a partir de então, torna-se visível internacionalmente que a Revolução não tinha mais o apoio popular que tinha antes⁹²

A proporção e a visibilidade dos acontecimentos de abril, maio e junho de 1980 fizeram transbordar o que era há muito encoberto, ou pelo menos evitado: uma parcela da sociedade cubana que apoiara as transformações econômico-sociais realizadas nos primeiros anos rompeu, de forma irreversível, naquele momento, com a Revolução Cubana iniciada em 1959, e com os seus dirigentes⁹³.

Diferentemente das migrações dos anos 1960 logo após o triunfo revolucionário, que foram marcadas pela emigração de uma elite economia insatisfeita e desinteressada em defender o nacionalismo cubano, o êxodo Mariel foi de “jovens que haviam formado sua consciência social e política durante a revolução⁹⁴”. O governo cubano preocupado com sua imagem internacional naquele momento vai construir uma imagem deturpada dos imigrantes e culpar mais uma vez o confronto com o imperialismo estadunidense

El bloqueo imperialista en Cuba genera lumpen y, por tanto, emigración. La hostilidad sistemática y sostenida de Estados Unidos contra Cuba dificultando nuestro desarrollo económico y social genera lumpen y por tanto emigración. La política de terror imperialista contra Cuba genera terror, dificultades, lumpen y por tanto emigración. La explotación de Cuba durante casi 60 años por los monopolios imperialistas generó pobreza y subdesarrollo y por tanto, lumpen y emigración. La política contrarrevolucionaria yanqui contra Cuba estimula al lumpen y por tanto su emigración a Estados Unidos⁹⁵.

⁹² CABRERA, Isabel Ibarra; MARQUES, Rickley Leandro. Representações do Mariel nos textos e charges da revista Bohemia e Revolución y Cultura (1980). *Revista eletrônica da ANPHLAC*, n.8, 2009. Disponível em: < <https://revista.anphlac.org.br/anphlac/article/view/1388/1259> >. Acesso em: 27 mar. 2020.

⁹³ Ibidem. p. 2.

⁹⁴ Idem.

⁹⁵ CASTRO, F. Cuando la política de un Estado poderoso carece de principios y sus gobiernos carecen de moral. *Revista Bohemia*, año 72, n. 17, 25 de abril de 1980, p. 48-49. apud CABRERA, Isabel Ibarra;

O documentário *Conducta Impropia* é um documento que busca refletir o passado, mas que não deixa de refletir sua época de produção. Outro ponto importante que merece atenção na análise do documentário são as entrevistas, pois, segundo Eduardo Coutinho, elas são uma das principais maneiras de dar voz ao outro, devendo-se, no entanto, tomar cuidado com o caráter de verdade atribuído às entrevistas porque elas podem ser

[...] a porta de entrada para a ficção, pois, nos depoimentos dados diante da câmera, os entrevistados representam e atuam, construindo situações que não seriam as mesmas que no mundo real, sem a presença do aparato cinematográfico⁹⁶.

Ou seja, o documentário não deve ser considerado sempre uma reprodução fiel da realidade, mas como uma representação do real que é carregada de ideologias⁹⁷. Grande parte das entrevistas do documentário *Conducta Impropia* são destinadas a abordar o tratamento dado pelo governo cubano aos homossexuais, principalmente dentro das UMAPs. Em seu início, a película menciona a fuga de integrantes do ballet de Alicia Alonso, que já foi comentada no presente trabalho. Nessa fuga, dez bailarinos da companhia de Alicia Alonso se refugiaram na França e manifestaram seu medo de que, quando retornassem a Cuba, fossem levados para as UMAPs. As primeiras tomadas do filme mostram Lorenzo Monreal, Jorge Lago e Julio Medina, membros do ballet, ressaltando que eles não concordavam com os ideais de Castro e, ao mesmo tempo em que se sentiam mal por ter deixado o ballet, sentiam-se felizes porque poderiam mostrar que Cuba não era um paraíso⁹⁸.

As descrições relacionadas às UMAPs e aos modos como os indivíduos eram tratados dentro das unidades, ficam a cargo de José Mario⁹⁹, Rafael de Palet, José Ronet e Héctor Aldao, que vão contar como foram suas experiências, desde o momento que foram presos, e até mesmo os motivos que os levaram às UMAPs.

MARQUES, Rickley Leandro. *Representações do Mariel nos textos e charges da revista Bohemia e Revolución y Cultura (1980)*. Revista eletrônica da ANPHLAC, n.8, 2009. p. 14.

⁹⁶ JÚNIOR, Carlos Pernisa; CARVALHO, Helena Oliveira Teixeira de *Jogo de cena: um outro olhar sobre a entrevista no documentário*. Doc On-line, n. 22, setembro de 2017, p. 45.

⁹⁷ NICHLOS, Bill. A voz do documentário. In: RAMOS, Fernão Pessoa (org). *Teoria contemporânea do cinema: documentário e narrativa ficcional*. volume II. São Paulo: Editora Senac, p. 49, 2005.

⁹⁸ MAUVAISE Conduite. op. cit.

⁹⁹ Fundador do El Puente (1961-1965), e editor independente reconhecido e poeta, José Mario foi enviado às UMAPs em 1965, e em 1968 exilou-se em Madri, onde publicou diversos livros. Sobre o assunto, confira: *La palabra revolución ardía (poemas de José Mario)*. Disponível em: <<https://www.neoclubpress.com/la-palabra-revolucion-ardia-poemas-de-jose-mario/>>. Acesso em: 30 mar. 2020.

O primeiro depoimento que trata mais detalhadamente sobre a experiência de repressão vivida é o de José Mario. O editor conta como foi sua experiência desde sua detenção, onde passou por um interrogatório. A partir do depoimento do editor é possível perceber que esses interrogatórios eram baseados no ideal de homem novo, ou seja, se o homem não fosse “macho”, se ele não estivesse dentro desses padrões de um guerrilheiro viril, ele era de alguma forma condenado. Segundo José Mario,

Então, o militar me disse que caminhasse, que desse uma volta no salão e que caminhasse. Eu, com certo assombro, obedeci, caminhei por todo o salão, dei a volta inteira. Ordenou-me, então, que caminhasse de costas para ele e com muita ironia falou: Vês? De agora em diante nós vamos fazer de você um homem [...] Na entrada havia um cartaz enorme onde se lia: Unidade Militar 2.269 e um leiteiro com o lema “O trabalho os tornará homens”, uma frase de Lênin¹⁰⁰.

A partir desse testemunho, podemos observar como o ideal de homem novo influenciou na sociedade cubana. Segundo Giselle Cristina dos Anjos Santos e Lina Maria Brandão de Aras¹⁰¹, Che Guevara apontava que a experiência na guerrilha formaria esses novos homens, que poderiam ser considerados superiores aos demais, defendendo um ideal de guerrilheiro masculino, heroico, que defenderia a pátria com sua vida. Quando o militar fala para José Mario “Vês? De agora em diante nós vamos fazer de você um homem”, ele está colocando em prática o ideal de homem novo, que enxerga o trabalho como uma forma de tornar os homens considerados “não aptos” ao serviço militar, em homens viris, machos, sendo tal ato visto como um método que salvaria a juventude revolucionária.

As referidas autoras ressaltam também que os novos valores não eram isolados da vida cotidiana dos indivíduos, uma vez que “eles eram reafirmados nos espaços de trabalho, educação, na imprensa, produção cultural, nas organizações de massa, que possuíam base em todos os bairros e na nova legislação, ou seja, na vida pública e privada¹⁰²”. Isso significa que qualquer indivíduo poderia ser levado para esses campos de trabalho forçado se apresentasse qualquer traço considerado “mais feminino”, como foi o caso de Rafael de Palet, um artista que foi preso ao se apresentar para cumprir o serviço militar obrigatório. O motivo de sua prisão foi a cor de seu cabelo, que como ele vai pontuar “considerava-se que

¹⁰⁰ ALMENDROS, Néstor; JIMÉNEZ LEAL, Orlando. *Conducta Impropia*. Madrid: Editorial Playor, 1984. apud CABRERA, Isabel Ibarra; MARQUES, Rickley Leandro. *O filme documentário Mavaise Conduite: memória e direitos humanos em Cuba. Anos 90*, Porto Alegre, v. 24, n. 46, p. 83, dez. 2017.

¹⁰¹ SANTOS, Giselle Cristina dos Anjos; ARAS, Lina Maria Brandão. *Gênero e Revolução...*, op. cit.

¹⁰² *Ibidem*, p. 4.

o indivíduo que pintasse o cabelo podia apresentar características de uma conduta homossexual”¹⁰³. No entanto, cabe aqui ressaltar que a perseguição aos homossexuais não se estabelecia exclusivamente por consequência do ideal de homem novo. A homossexualidade ainda era tida como doença, e mesmo após o fechamento das UMAPs, havia uma preocupação de que os homossexuais influenciassem os jovens. Assim sendo, a questão moral era novamente reivindicada, como podemos ver no trecho de um discurso de Fidel Castro de 1971, no qual ele afirma que

No tratamento do aspecto do homossexualismo a Comissão chegou à conclusão de que não é tolerável que por meio da ‘qualidade artística’ reconhecidos homossexuais ganhem influência que incida na formação de nossa juventude. Que, como consequência do anterior, precisa-se de uma análise para determinar como deve abordar-se a presença de homossexuais em distintos organismos da frente cultural [...] Que se deve evitar que pessoas cuja moral não responda ao prestígio de nossa revolução ostentem uma representação artística de nosso país no estrangeiro¹⁰⁴.

Outra questão que foi bastante ressaltada nos testemunhos desses ex-umapianos na película foi a precariedade e o descaso com que eles eram tratados, desde o momento em que eram colocados nos transportes para as UMAPs. José Mario e Hector Aldao vão pontuar que, após serem capturados, eles eram colocados em um ônibus e levados de Havana a Camaguey, o que, segundo os entrevistados, consistia em uma distância que era percorrida em um tempo de 8 a 10 horas de ônibus. A viagem era realizada em um ônibus que não tinha banheiro. Então todas as necessidades eram feitas na parte detrás do ônibus e os “detentos” não recebiam água e nem podiam abrir as janelas¹⁰⁵.

Essa maneira de reeducar a moral e ideologia daqueles que eram considerados “não aptos” levou alguns entrevistados a relacionar a revolução com regimes fascistas, como se pode ver nos depoimentos de Jorge Ronet e de José Mario. Segundo José Mario, quando se chegava às UMAPs, havia uma faixa enorme na qual estava escrito “*el trabajo os hara hombre*”, o que ele relacionou com os campos de concentração em Auschwitz, onde era possível ver a frase “*Arbeit macht frei*”, nos portões de entrada¹⁰⁶.

¹⁰³ ALMENDROS, Néstor; JIMÉNEZ LEAL, Orlando... apud CABRERA, Isabel Ibarra; MARQUES, Rickley Leandro op. cit. p. 83.

¹⁰⁴ Ibidem, p. 86.

¹⁰⁵ MAUVAISE Conduite..., op. cit., (11min).

¹⁰⁶ MAUVAISE Conduite..., op. cit., (13:57min). Em uma tradução não literal, a frase citada em alemão significa “o trabalho te torna livre”.

Os internos das UMAPs eram classificados em três categorias: os hippies, os homossexuais, e os que tinham “conducta impropia”. De acordo com o testemunho de Jaime Bellechasse,

Nós tínhamos sido classificados em três grupos. O primeiro era o dos ‘hippies’, que eram os jovens que gostavam da música pop, dos Beatles, etc. que usavam o cabelo comprido e usavam camisas coloridas. O segundo grupo eram os que foram catalogados como homossexuais. E para os que não podiam ser classificados nesses dois grupos anteriores, inventaram o termo denominado ‘conduta imprópria’. Ou seja, algo indefinido e aí podia cair qualquer um¹⁰⁷.

O artista mostra certa indignação nessas categorizações, uma vez que, segundo ele, quem definia o que era uma conduta inapropriada eram os militares. Ou seja, qualquer um podia ser preso por uma conduta que não fosse considerada apropriada para a revolução. Essas experiências fizeram com que os homossexuais cubanos tivessem uma visão deturpada de si mesmos e se definissem como um “homem com defeito”¹⁰⁸, por não se encaixarem no ideal de homem cubano, guerrilheiro viril e heroico.

Torna-se importante ressaltar que havia, dentre os dirigentes da revolução, homossexuais que não perderam seus postos e não foram enviados para as UMAPs. Isso se dava, como resalta Heberto Padilla, porque esses dirigentes não tinham atitudes extravagantes, não sendo, por isso, vistos como problemas para a revolução. Outro aspecto que Padilla destaca é sobre os testes que se tentava implantar nos campos para “curar” a homossexualidade, que eram baseados na teoria de Pavlov do reforço positivo e negativo, sendo os internos colocados para ver fotos de homens e mulheres nus. Diante das fotos de mulheres havia um estímulo de recompensa e diante das fotos de homens havia um estímulo de aversão, sendo provocadas nos internos ânsias de vômitos ou estímulos de dor¹⁰⁹.

O documentário traz também, por meio de trechos de entrevistas com Fidel Castro, uma contraposição do discurso oficial com o discurso de ex-internos de diversas prisões ao longo dos anos em Cuba. Um exemplo claro dessa contraposição é o depoimento de Ana Maria Simó¹¹⁰, no qual ela expõe que, do dia para a noite, ela desapareceu completamente

¹⁰⁷ ALMENDROS, Néstor; JIMÉNEZ LEAL, Orlando... apud CABRERA, Isabel Ibarra; MARQUES, Rickley Leandro op. cit. p. 85.

¹⁰⁸ MAUVAISE Conduite..., op. cit., (30:09min).

¹⁰⁹ MAUVAISE Conduite..., op. cit., (01:05:15min).

¹¹⁰ Foi co-editora do El puente, trabalhou na agência Prensa Latina. Foi militante do movimento 26 de julho e posteriormente da União de Jovens Comunistas. Após o fechamento da editora El puente foi presa em um

de Cuba, era como se ela tivesse deixado de existir. Logo em seguida aparece uma entrevista de Fidel falando que em Cuba não havia desaparecido uma única pessoa sequer¹¹¹. É interessante notar como o discurso do líder máximo da revolução negava, de certa forma, todas essas prisões sem nenhum motivo aparente, não deixando de ressaltar que todos os presos, assim como todos os que foram exilados, eram de alguma maneira “marginais” e que todos foram “julgados” adequadamente¹¹².

Observa-se que anos depois do fechamento das UMAPs e do lançamento do documentário, os meios de reprodução do discurso oficial ainda se preocupam em “justificar” a criação dessas unidades. Isso pode estar ligado ao modo como na sociedade contemporânea os meios de comunicação operam como manipuladores do imaginário social, gerando uma “violência simbólica, com o objetivo de reforçar a dominação do poder político”¹¹³. Um vídeo lançado em 2018, denominado *Homofobia en los 60: UMAP en Cuba... ¿y en EEUU?*¹¹⁴ é um exemplo disso. Ele tem por volta de um minuto e meio, e seu principal argumento gira em torno de mostrar que as UMAPs não eram campos de concentração para homossexuais. Para isso, um dos jornalistas ressalta que:

*‘Las Unidades Militares de Ayuda a la Producción fueron campamentos, no campos de concentración, como se dice. Allí realizaban tareas agrícolas varones que se negaban al servicio militar –testigos de Jehová, por ejemplo- y jóvenes considerados ‘no aptos’ –entre otros, muchos homosexuales-’*¹¹⁵.

O vídeo mescla as falas dos jornalistas e fotos. Quando os jornalistas falam sobre as UMAPs as fotos que aparecem são de homens sorrindo, o que contraria os testemunhos até aqui expostos. Quando os jornalistas estão “justificando” a presença de homossexuais nesses

hospital psiquiátrico. MISKULIN, Sílvia Cezar. *Os intelectuais cubanos e a política cultural da Revolução (1961- 1975)*. São Paulo: Alameda, 2009, p. 297.

¹¹¹ MAUVAISE Conduite..., op. cit., (01:34:45min).

¹¹² CABRERA, Isabel Ibarra; MARQUES, Rickley Leandro. *Representações...* op. cit. p. 11.

¹¹³ MISKULIN, Sílvia Cezar. *Os intelectuais cubanos...*, op. cit., p. 14.

¹¹⁴ Vídeo lançado pelo canal do youtube da cubainformacióntv. Está disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=5wS1Gdw54dQ>>. Acesso em: 12 de maio 2020. A cubainformacióntv é segundo o próprio site, “una herramienta del Movimiento de Solidaridad con Cuba para informar acerca de la realidad de este país, incidiendo especialmente en los aspectos que de una manera sistemática silencian, censuran o manipulan los grandes medios de comunicación internacionales”. Para mais informações, acessar <<http://historico.cubainformacion.tv/index.php/ique-somos>>.

¹¹⁵ *Homofobia en los 60: UMAP en Cuba... ¿y en EEUU?* [05/02/2018]. Disponível em: <<http://historico.cubainformacion.tv/index.php/en-portada/77831-homofobia-en-los-60-umap-en-cuba-iy-en-eeuu>>. Acesso em: 12 maio. 2020.

campos de trabalho com o contexto da época aparecem fotos de pessoas sofrendo com experimentos considerados “legais” na época.

No entanto não se procura negar a existência dessas unidades, mas sim “justificar” o porquê de existir homossexuais naqueles campos de trabalho. Para isso, os jornalistas vão apelar para o contexto da época em que as UMAPs foram criadas, quando, segundo eles, “*En EEUU, entonces, una Orden Ejecutiva consideraba la homosexualidad una “perversión sexual” y causa de investigación gubernamental.*”¹¹⁶. Nota-se que as “*leyes contra la sodomía*”¹¹⁷ são usadas para respaldar o fato de que nas UMAPs havia tortura contra os homossexuais. Por fim, o vídeo apela para a historicidade das acusações de homofobia da revolução: “*Por ello, hablar de homofobia en los 60 y solo mencionar las UMAP de Cuba... ¿no es una grandísima falsificación histórica?*”¹¹⁸

Com as notícias e o vídeo que reproduz o discurso oficial, torna-se possível perceber que a disputa por essas memórias ainda é grande, uma vez que, por um lado, a luta pelos direitos LGBT em Cuba é constante e, por outro lado, o discurso oficial tenta mostrar que a criação das unidades não foi algo separado do contexto mundial, buscando justificar as unidades, não assumindo a culpa pelos crimes e torturas ali cometidas. Atestando a luta simbólica que ocorre nos meios de comunicação de massa, que buscam a manipulação dos imaginários coletivos.

¹¹⁶ Idem.

¹¹⁷ Essa lei afirmava que toda relação homoafetiva em território estadunidense era condenável, mesmo se consensual. Essa lei reverberou por 30 anos e só foi considerada inconstitucional em 2003. CANZIAN Fernando. *Suprema Corte dos EUA libera sodomia*. Folha de São Paulo. São Paulo, sexta-feira, 27 de junho de 2003. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/mundo/ft2706200301.htm>>. Acesso em: 26 jul 2020.

¹¹⁸ Idem.

2- A repressão a grupos religiosos nas UMAPs (1965-1968)

Assim como as questões homossexuais, algumas religiões não eram bem vistas pelo governo revolucionário. A perseguição de algumas vertentes religiosas é anterior ao surgimento das UMAPs e, em alguma medida, encontrava justificativas na visão marxista da revolução considerando que “a religião era um produto ideológico dos grupos dominantes, o que, associado aos dilemas enfrentados pelos soviéticos, determinou uma postura de crítica da religião em geral, e da Igreja em particular¹¹⁹”, ou seja, o marxismo enxergava a religião como sendo o ópio do povo. Em contrapartida, a igreja católica, por exemplo, também demonstrava insatisfação com a aproximação ideológica da revolução com as nações de cunho socialista. É importante destacar que, mesmo a igreja tendo incertezas do projeto político revolucionário no início da revolução, ela demonstrava apoio à revolução nos seus anos iniciais¹²⁰.

No entanto é possível observar que o trato era diferente de acordo com a vertente religiosa. Por exemplo, a vertente protestante das Testemunhas de Jeová era muito associada ao imperialismo ianque e a ações de sabotagem que iriam contra os interesses e a integridade da revolução¹²¹, o que pode ajudar a compreender porque as torturas com essa vertente podiam ser mais intensas. Segundo Tahbaz¹²² essa vertente religiosa consistia na maior parte dos internos das UMAPs. Já os católicos constituíam a menor parte dos religiosos enviados para essas unidades, tendo sido cerca de 2.000 internos.

A quantidade de religiosos dentro das unidades pode estar ligada com o maior exercício de suas práticas, ou seja, era mais comum que se tornassem internos dessas unidades aqueles que não praticavam suas religiões de forma escondida, que não escondiam suas crenças. Cabe ressaltar que nesses campos de trabalhos forçados não havia somente essas duas vertentes religiosas, no entanto eles representavam a maior parte dos religiosos dentro das unidades, razão pela qual a maior parte dos testemunhos diz respeito a esses dois grupos religiosos.

¹¹⁹ SILVA, Marcos Antonio da; JOHNSON, Guillermo Alfredo. op. cit. p. 10.

¹²⁰ TURAL, Thais Rosalina de Jesus. *A sacralização da revolução: festas religiosas, igreja católica e Estado em Cuba (1953-1970)*. 2018. 159 f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade de Brasília, Brasília, 2018. p. 12.

¹²¹ BETTO, Frei. *Fidel e a religião*. São Paulo: Brasiliense, 1985. p. 188.

¹²² TAHBAZ, Joseph. op. cit.

2.1 – A repressão às Testemunhas de Jeová nas UMAPs

As Testemunhas de Jeová, como já mencionado, eram consideradas conectadas historicamente com a cultura estadunidense, motivo pelo qual também eram considerados inimigos da revolução. Fidel Castro, em seu discurso em 13 de março de 1963, expressa sua opinião sobre o tema, falando que essas religiões eram contrarrevolucionárias e funcionavam a favor do imperialismo.

*Y, de un tiempo acá, las actividades de dos o tres sectas religiosas, fundadas, precisamente, en Estados Unidos, y que han sido utilizadas como vanguardia de penetración en América Latina, sectas fundadas y subsidiadas por los imperialistas Porque a los tiburones del imperialismo, señores, no les importa Dios, ni religión, ni nadie, porque no tienen más Dios que su oro y sus ganancias (APLAUSOS)*¹²³.

Nessa mesma ocasião, Fidel ainda vai ressaltar a importância de se lutar contra o passado, suas ideias reacionárias, e mencionar a negação das Testemunhas de Jeová de empunhar armas e jurar a bandeira, o que podia ser visto como “*chocante en tiempos de combatividad y nacionalismo tan pronunciados*”¹²⁴. Essa associação das Testemunhas de Jeová ao imperialismo ajuda a compreender alguns dos abusos cometidos contra esses religiosos nas unidades, bem como qual era o discurso oficial acerca dessa vertente religiosa.

Diante disso, Antonio José Ponte¹²⁵, em sua análise do artigo *Demystifying las UMAP: The Politics of Sugar, Gender, and Religion in 1960s Cuba*, de Joseph Tahbaz, apresenta algumas informações de como as torturas às Testemunhas de Jeová aconteciam:

Hubo, según afirma Tahbaz, toda variedad de trato por parte de los guardas, desde el abuso hasta la compasión. Pero quienes recibieron el peor fueron, indudablemente, los Testigos de Jehová. Golpeados, pasados por falsas ejecuciones, enterrados hasta el cuello, atados desnudos con alambre de púas sin comida ni agua, hundidos en la mierda de las letrinas, colgados por los brazos del asta de la bandera... No les permitían recibir visitas o correspondencia, y no gozaban de pase. Y entre las posibles

¹²³ CASTRO, Fidel. Discurso pronunciado por el comandante Fidel Castro Ruz, primer ministro del gobierno revolucionario de Cuba, en la clausura del acto para conmemorar el vi aniversario del asalto al palacio presidencial, celebrado en la escalinata de la Universidad de la Habana, el 13 de marzo de 1963. Disponível em: <<http://www.cuba.cu/gobierno/discursos/1963/esp/f130363e.html>>. Acesso em: 03 dez. 2019.

¹²⁴ MARRERO, Roberto Garcés. Los primeros años de la Revolución cubana y las Unidades Militares de Ayuda a la Producción (UMAP). *Historia Crítica* n.º 71, 2019, p. 92-112.

¹²⁵ PONTE, Antonio José. *Qué fueron las UMAP* [23/02/2014]. Disponível em: <https://diariodecuba.com/cuba/1393116891_7285.html>. Acesso em: 28 out. 2019.

*causas de esa especialización del escarnio menciona Tahbaz las conexiones de su credo con los EEUU y el apoliticismo remarcado del que esos religiosos daban muestras*¹²⁶.

A ilustração de Frank Isaac García, que pode ser encontrada no site da revista *El estornudo*¹²⁷, permite ter uma ideia visual de como eram as torturas dentro das UMAPs apontadas por Tahbaz.



Fonte: revista el estornudo (2018)¹²⁸

A ilustração acima mostra como os ex-internos eram amarrados nus em postes e deixados durante dias e também que eles eram enterrados em buracos. Pode-se observar também as “falsas ejecuciones”. Quando um interno Testemunha de Jeová se recusava a

¹²⁶ PONTE, Antonio José. op. cit.

¹²⁷ A revista *El estornudo* se define como uma revista “independiente de periodismo narrativo, hecha desde dentro de Cuba, desde fuera de Cuba y, de paso, sobre Cuba”, a revista publica desde crônicas até artigos de opinião. A revista também conta com uma equipe de 15 pessoas, entre repórteres, diretores e fotógrafos, são eles: Abraham Jimenez Enoa, Gilberto Padilha, Carla Gloria Colone, Ivan de La Nuez, Carlos Manuel Álvarez, Carlos Melián, Gabriel López Santana, Jorge Carrasco, Juan Cruz Rodríguez, Juan Orlando Pérez, Julito, Lianet Fleites, Mario Luis Reyes, Maykel González, Maykel Gonzalez Vivero. Para mais informações acessar: <<https://www.revistaelestornudo.com/>>. Acesso em: 02 jun. 2020.

¹²⁸ SUÁREZ, Yoe. *La UMAP de Valentín*. Disponível em: <https://www.revistaelestornudo.com/_trashed/>. Acesso em: 25 maio 2020

vestir o uniforme verde oliva¹²⁹, os guardas dos campos de trabalho forçado exerciam um terror psicológico. Eles tiravam as Testemunhas de Jeová separadamente e fingiam atirar nelas. Posteriormente, os guardas voltavam para o acampamento e selecionavam outra Testemunha de Jeová. Mesmo com esse terror psicológico, o ex-interno José Blanco vai descrever em suas memórias que não viu nenhum indivíduo dessa religião usar o uniforme por causas dessas “execuções simuladas”¹³⁰.

A insatisfação com essa “conexão” entre as Testemunhas de Jeová e os Estados Unidos é assumida por Fidel Castro em diversos momentos, como ocorreu em sua entrevista para Frei Betto no livro *Fidel e a Religião*¹³¹. O líder máximo da revolução vai destacar que as Testemunhas de Jeová

Entram em conflito com os símbolos patrióticos, com a escola. A saúde, a defesa do país e com muitas outras coisas. Ao nos depararmos com uma pregação que se opunha ao serviço militar, nos sentimos especialmente atingidos, devido à ameaça dos Estados Unidos e à necessidade de se organizar uma forte defesa. Os conflitos não foram com as convicções religiosas, e sim com certas concepções mais políticas do que religiosas, considerando as condições especiais de Cuba¹³².

Convém ressaltar que a riqueza de detalhes sobre os tratamentos dispensados às Testemunhas de Jeová é decorrente do fato que esses relatos provêm, em sua maioria, de testemunhas oculares desses acontecimentos e de pessoas que escutaram essas histórias das próprias vítimas¹³³. Como aponta Tahbaz, a condição de vida dentro de Cuba para essa religião começou a melhorar somente poucas décadas antes de 2013¹³⁴, ano em que ele escreve sobre as UMAPs. Diante disso, era comum que, durante a maior parte do período revolucionário, elas buscassem se esquivar de qualquer crítica ao governo. Michael Pollak¹³⁵ ao trabalhar as memórias das vítimas do holocausto vai salientar que esse “esquivar”, a falta

¹²⁹ Aqui é importante ressaltar que Rickley Leandro Marques afirma em sua tese que os uniformes dos internos eram azuis. MARQUES, R. *A condição marel: memórias subterrâneas da experiência revolucionária cubana (1959-1990)*. Tese (Doutorado em História) – Universidade de Brasília, Brasília, 2009, p. 100. Por sua vez, Tahbaz vai se referir ao ato dos internos de se recusarem a colocar os uniformes como um ato de extrema rebeldia.

¹³⁰ TAHBAZ, Joseph. op. cit.

¹³¹ BETTO, Frei. *Fidel e a religião*. São Paulo: Brasiliense.

¹³² BETTO, Frei. *Fidel e a religião*. São Paulo: Brasiliense, p. 188.

¹³³ TAHBAZ, Joseph. op. cit.

¹³⁴ Idem.

¹³⁵ POLLAK, Michael. *Memória, esquecimento, silêncio*. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 2, n.3, 1989, p. 3-15.

de críticas ao governo por parte das vítimas consiste em um modo de autoproteção. Segundo ele,

[...] algumas vítimas, que compartilham essa mesma lembrança ‘comprometedora’, preferem, elas também, guardar silêncio. Em lugar de se arriscar a um mal-entendido sobre uma questão tão grave, ou até mesmo de reforçar a consciência tranquila e a propensão ao esquecimento dos antigos carrascos, não seria melhor se abster de falar?¹³⁶

A ausência de críticas ao governo e às práticas repressivas existentes dentro das UMAPs seria um modo que esses indivíduos encontraram de se manterem “seguros”, uma vez que sua religião foi perseguida fortemente.

Na notícia *Sin rostro ni obituario: los muertos de las UMAP*¹³⁷, um anônimo vai comentar sobre as formas de resistência das Testemunhas de Jeová. Segundo o comentarista:

Anónimo - 30 de Mayo de 2013 - 18:39 – Yo soy testigo de esos campos de UMAP, mi familia vive en Jatibonico, no en la ciudad si no en el campo en un lugar que se llamaba Bernal 3 ‘digo se llamaba , porque no se si le han cambiado el nombre’ alli estaban los campos de concentracion del UMAP, alli conoci a un joven de la Habana, que no era homosexual, era segun ellos un lumpen, tendria unos 18 años, hijo unico, despues de meses de estar ahi le dejaron ver a sus padres, este joven se llama Luis Enrique Penton, hicimos amistad , porque el sargento estaba enamorado de mi prima , y venia con el de visita ,alli conoci algunos jovenes que eran testigos de Jehova, y siempre vestian solamente calzoncillos, aunque hubiera frio, porque al no querer vestir uniformes los castigaban , dejandolos desnudos, también recuerdo que los ataban a los postes y los dejaban noche y dia , y no le daban de comer, los testigos de Jehova no trabajaban , pero a los otros los hacian trabajar en el campo de sol a sol, yo los veia ir y venir todos los dia, porque pasaban frente a nuestra casa, recuerdo que al sargento le llamaban Kiko, nunca supe su verdadero nombre¹³⁸.

Como ressaltado por Tahbaz e por esse anônimo, havia uma resistência grande por parte desses religiosos de usarem os uniformes verde oliva. Por esse motivo, eles usavam somente cueca, independentemente do clima. Isso atesta que, mesmo com a forte violência

¹³⁶ Idem.

¹³⁷ ZAYAS, Manuel. *Sin rostro ni obituario: los muertos de las UMAP* [06/05/2013]. Disponível em: <http://archivo.diariodecuba.com/cuba/1367784014_3109.html>. Acesso em: 14 out. 2019.

¹³⁸ ZAYAS, Manuel. op. cit.

psicológica, com as falsas execuções e com a violência física, as Testemunhas de Jeová ainda encontravam maneiras de resistir contra o sistema que estava ali imposto.

Outras formas de torturas praticadas contra as Testemunhas de Jeová e também contra outros detentos que não faziam parte dessa vertente religiosa são apontadas em uma entrevista publicada no portal *Cubamet* por Raúl Soroa¹³⁹, que se encontra no site *UMAP Cuba 1965*. Nessa entrevista, Soroa expõe o testemunho de um ex-carrasco das unidades, a partir do qual se pode observar que os militares enxergavam as unidades como “*la posibilidad de reeducarse*”. Segundo o entrevistado, os presos foram punidos de diversas formas:

Los amarraban a los postes a la entrada de los campamentos, desnudos. Permanecían largas horas sin beber agua, a sol y luna, acribillados por los mosquitos. Otro castigo era el cepo, que consistía en un cajón de madera con el piso de cemento, de medio metro cuadrado, donde metían al soldado UMAP en cuclillas y lo cerraban con candado. Amarraban a los UMAP en las cercas de alambre de púas, los enterraban vivos, los metían en la llamada ‘perra’, un agujero donde cabían dos o tres personas. Los ponían sentados, desnudos, luego colocaban un saco arriba y les echaban tierra. Si no cumplías con las normas de trabajo te quitaban la comida. Las palizas eran habituales, las ofensas, las humillaciones... sentaban desnudos a los que se negaban a usar el uniforme militar encima de hormigueros... hundimientos en las letrinas llenas de excrementos, ahogamientos, falsos fusilamientos, flagelaciones con cables eléctricos torcidos, fracturas de miembros, etc. Formaban parte del repertorio ‘educativo’ en las UMAP.¹⁴⁰

Quando o ex-soldado dessas unidades aponta que esse seria o “repertório educativo” dessas unidades, fica claro que tais atos eram vistos com normalidade, como forma de reeducar aqueles detentos que não faziam parte da sociedade, que é representada em seu testemunho como “*sociedad superior*”, com “*hombres selectos*”.

Cabe ressaltar aqui que não foram encontrados somente relatos de torturas contra as Testemunhas de Jeová. Há relatos de indivíduos de outras denominações religiosas que sofreram diretamente a repressão, bem como daqueles que narram as experiências de terceiros dentro das unidades¹⁴¹. Os comentários que vão ser expostos a seguir fazem parte

¹³⁹ UMAP CUBA 1965. *testimonios*. Disponível em: <<https://umapcuba1965.wordpress.com/verdad-oculta/>>. Acesso em: 25 maio. 2020.

¹⁴⁰ Idem.

¹⁴¹ UMAP CUBA 1965. *El silencio que no entierra a las UMAP*. Disponível em: <<https://umapcuba1965.wordpress.com/2016/04/06/el-silencio-que-no-entierra-a-las-umap/>>. Acesso em: 28 jan. 2020

de uma troca de experiências que ocorreu no Centro Cristiano de Reflexión y Diálogo-Cuba (CCRD)¹⁴². De acordo com Luis Caballero Calas, descrito no artigo como “*un laico bautista que fue llamado desde Sagua de Tánamo, antigua provincia de Oriente, a cumplir en las UMAP su Servicio Militar*”, os adventistas de sétimo dia também foram sujeitados a diversas torturas psicológicas:

*Fui testigo del día en que a un creyente adventista lo amarraron a un caballo para llevarlo al campo a trabajar el sábado, un día sagrado para ellos*¹⁴³

Noel Fernández, outro ex-interno levado a Camagüey, fala também sobre o que viu acontecer com os adventistas de sétimo dia e como havia um apoio entre os internos, que de certa forma se ajudavam. Segundo ele:

*Algunos guardábamos parte de nuestra comida los sábados para dársela a los adventistas, que eran obligados a permanecer de pie toda la mañana y la tarde en el centro del campamento. El jefe de unidad gritaba que si la Biblia dice que el que no trabaja no come, ya que ellos no trabajaban ese día no tenían derecho a la comida*¹⁴⁴

As questões que o artigo traz sobre essa religião demonstram como os dogmas eram desrespeitados constantemente, tornando-se também uma forma de tortura psicológica. Outro ponto a ser observado nos trechos acima é a solidariedade existente entre os internos, que mesmo sendo de diferentes crenças, buscavam se apoiar como grupo.

Em sua entrevista a Frei Betto, Fidel Castro declarou que não enxergava em sua totalidade a religião protestante como um problema. Para ele, excetuando-se as Testemunhas de Jeová, os protestantes eram mais humildes, uma vez que se tinha dentro dessa vertente religiosa mais disciplina. Além disso, para o líder máximo da revolução os protestantes se instituíam de maneira mais forte nas classes mais humildes da população¹⁴⁵. É interessante

¹⁴² É uma organização de princípios cristãos, não lucrativa, que promove a espiritualidade, direitos humanos, e a resolução de conflitos através do diálogo e da participação em processos de advocacia comunitária. O principal objetivo do grupo é desenvolver uma cultura de respeito, promovendo a qualidade de vida. Sobre o assunto, confira: *Centro Cristiano de reflexión y diálogo – Cuba*. Disponível em: <<https://www.ccrdcuba.org/mision-vision/>> Acesso em: 04 fev. 2020.

¹⁴³ UMAP CUBA 1965. op. cit.

¹⁴⁴ Idem.

¹⁴⁵ BETTO, Frei. Fidel e a religião..., op. cit., p. 187.

notar que, apesar dessa declaração de Fidel Castro, outras denominações religiosas protestantes também foram alvo de repressão nas UMAPs.

2.2- Os impasses entre Estado e Igreja Católica e a repressão aos católicos nas UMAPs

Para compreender os abusos cometidos dentro das UMAPs contra os católicos, é necessário ter em mente a complexidade das relações entre a revolução e a Igreja Católica. Após o triunfo da revolução, a igreja católica temia os rumos que a revolução tomaria, uma vez que, como já mencionado anteriormente, a revolução não apresentava um projeto político definido. A igreja temia que tal fato colocasse “Cuba na órbita soviética e que, com isso, recaíssem sobre os religiosos do país não apenas o ateísmo científico, que poderia prejudicar suas fontes de influência sobre a sociedade, mas também as perseguições aos cristãos presenciadas em diferentes lugares do bloco comunista, como na Polônia, Checoslováquia e Hungria, por exemplo”¹⁴⁶. Em contrapartida, a Revolução enxergava a igreja como sendo uma maneira de deixar a população anestesiada e nas mãos dos grupos dominantes¹⁴⁷.

O que diferenciava a Igreja Católica da protestante para Fidel Castro era a proximidade com o povo, o que para o líder máximo da revolução era uma questão importante, já que, conforme seu entendimento, a Igreja Católica não era popular, não era das grandes massas. Segundo ele,

Aqui nunca houve sacerdotes trabalhando com favelados, operários ou no campo, como já ocorria em certos países e depois tornou-se frequente na América Latina. Neste país, onde 70% da população era camponesa, não havia uma só igreja no campo. Esse é um dado importante: nenhum padre onde vivia 70% da população! Em todos os lugares era como o lugar em que nasci, como lhe contei. Não havia nenhum trabalho evangélico, apostólico, digamos – não sei como vocês chamam –, de educação religiosa da população¹⁴⁸.

De acordo com Thais Rosalina de Jesus Turial,

¹⁴⁶ TURIAL, Thais Rosalina de Jesus. *A sacralização da revolução: festas religiosas, igreja católica e Estado em Cuba (1953-1970)*. 2018. 159 f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade de Brasília, Brasília, 2018, p. 12.

¹⁴⁷ SILVA, Marcos Antonio da; JOHNSON, Guillermo Alfredo. op. cit.

¹⁴⁸ BETTO, Frei. *Fidel e a religião...*, op. cit., p. 182.

Um levantamento feito pela *Agrupación Católica Universitaria*, em 1954, evidencia que 72% da população se considerava católica, contudo, somente 24% dessa cifra assistiam regularmente à missa dominical, 42 % assistiam irregularmente, 31% afirmaram que passavam anos sem ir e 3% nunca haviam ido¹⁴⁹.

Convém ressaltar que, mesmo diante da falha apontada por Fidel Castro em relação à atuação da Igreja Católica junto às camadas mais pobres da população, grande parte da população cubana se considerava católica, ainda que boa parte dos católicos não frequentassem a igreja. Além disso, a maioria das escolas particulares em Cuba era da Igreja Católica, e o próprio Fidel Castro tinha uma formação religiosa, uma vez que estudou em colégios católicos, como interno e como externo. Em consonância com as ideais do marxismo-leninismo, após o triunfo revolucionário ele passou a apresentar as religiões “como instrumentos da reação burguesa para defender a exploração e confundir a classe trabalhadora”¹⁵⁰. Na obra de Frei Betto fica evidente a tentativa do líder máximo da revolução de negar a sua religiosidade, mais especificamente, sua formação católica, como é possível observar quando é questionado sobre a pequena cruz que levava em seu uniforme de guerrilheiro. Ele responde tal ato como um “gesto de consideração” por uma menina que lhe deu aquela corrente¹⁵¹.

Diante disso, é importante apontar que os conflitos com a Igreja Católica contêm um caráter mais complexo, uma vez que abrangem questões múltiplas. Para Fidel Castro os conflitos se iniciaram a partir do momento em que foram criadas as primeiras leis revolucionárias, como a lei de confisco de bens e a lei de redução dos aluguéis¹⁵². No entanto é interessante pensar como a aproximação da revolução com os ideais socialistas era vista pela Igreja Católica internacionalmente. Segundo Turial:

Internacionalmente, o combate ao comunismo figurava nas agendas políticas de inúmeros países. O papa Pio XII mantinha opiniões bastante severas sobre o assunto. Em outubro de 1958, em uma mensagem que deu início ao segundo congresso do apostolado laico, convocou os católicos a lutarem contra o inimigo declarado da Igreja, e disse ‘*que la Iglesia de Cristo no piensa en ningún modo abandonar el campo a su enemigo declarado sin pelear. Esta lucha será realizada hasta el final, pero con las armas de Cristo*’. O *Diario de la Marina*, jornal mais tradicional da ilha,

¹⁴⁹ TURIAL, Thais Rosalina de Jesus. *A sacralização da revolução* op. cit.... p. 13.

¹⁵⁰ Ibidem, p. 103.

¹⁵¹ BETTO, Frei. *Fidel e a religião...*, op. cit., p. 168.

¹⁵² Ibidem, p. 169.

publicava incontáveis reportagens sobre a perseguição religiosa aos católicos, sobretudo na Polônia. As colunas *La guerra del comunismo contra la religión* e *Catecismo Comunista* destinavam-se, exclusivamente, a divulgar os principais fundamentos da filosofia marxista a fim de combatê-la¹⁵³.

As notícias que chegavam a Cuba sobre países da URSS eram de perseguição e fechamento de diversas igrejas. Diante disso, o clero católico se colocava em uma atmosfera de terror. Diante da “ameaça” comunista, a Igreja se mostra dividida entre aqueles que apoiam a revolução, sendo mais próximos do povo, e aqueles que eram membros das esferas superiores e tinham alta influência de Roma¹⁵⁴.

Apesar da lei de diminuição dos aluguéis também incidir na renda da Igreja no país, o choque da revolução com os setores privilegiados pode ser apontado também como fator principal para o início dos conflitos entre Igreja e Estado:

Dentre as medidas adotadas pela liderança revolucionária duas tocaram diretamente nos interesses da Igreja e nas suas fontes de rendimentos. Primeiro, a universalização da educação, associada à promoção de uma educação laica e com elementos de marxismo, diminuiu os rendimentos oriundos de colégios católicos e a capacidade de influência da hierarquia. Além disto, embora em menor medida, a Lei de Reforma Urbana, de 1960, ao diminuir o preço dos aluguéis e facilitar a aquisição dos mesmos pelos inquilinos, também incidiu sobre parte da renda da Igreja no país. Desta forma, o aprofundamento das mudanças e a adoção do ideário socialista contribuíam, inevitavelmente, para uma dinâmica de conflitos nestas relações do período¹⁵⁵.

A perda das escolas foi um golpe que desestabilizou a Igreja, pois, “muitos religiosos estavam no país apenas para dedicar-se ao trabalho educacional; ademais, a sua rede de influência diminuiria potencialmente e, não há como negar, seria um escoamento considerável de verbas, inviabilizando os projetos de evangelização e a manutenção da instituição¹⁵⁶”.

Outro ponto importante a ser destacado é que no momento em que as tensões entre Igreja Católica e revolução se acirram o governo revolucionário busca colocar a instituição católica como inimiga interna. Com isso, o governo revolucionário começa a fazer críticas à

¹⁵³ TURAL, Thais Rosalina de Jesus, op. cit., p. 30.

¹⁵⁴ Ibidem, p. 37.

¹⁵⁵ SILVA, Marcos Antonio da; JOHNSON, Guillermo Alfredo. op. cit. p.10.

¹⁵⁶ TURAL, Thais Rosalina de Jesus, op. cit., p. 51.

instituição, ressaltando que existia um “desencorajamento mostrado pela Igreja às causas independentistas”¹⁵⁷ e uma proximidade do corpo sacerdotal com a Espanha.

O êxodo católico decorrente não só, mas principalmente da nacionalização das escolas privadas, que em sua maioria eram da Igreja Católica, foi um golpe desestabilizador para a Igreja. O que vai ser usado, conforme destaca Turial, pelo discurso oficial para justificar a criação das Unidades Militares de Ajuda à Produção (UMAPs), apontando-as como fruto de uma busca por uma economia melhor. Além disso, o grande exôdo cubano e a decorrente perda de mão de obra qualificada, foi um dos motivos que “levou o governo a investir na criação de supostos campos de trabalhos forçados, na tentativa de suprir os desfalques deixados pelos exilados, buscando minimizar os erros cometidos pela política econômica revolucionária nos anos iniciais”¹⁵⁸.

A pesquisadora vai citar a análise de Thabaz, que aponta as possíveis pretensões econômicas das UMAPs. Segundo ela,

Do ponto de vista analítico de Joseph Tahbaz, as UMAPs não eram uma política revolucionária voltada para um fragmento da população, mas um componente integral, multifacetado das aspirações econômicas, sociais e políticas da Revolução Cubana. A função mais importante dos campos era explorar o trabalho da *lactra social* de Cuba, de forma a compensar a grave escassez de mão-de-obra agrícola, que levava aos desequilíbrios econômicos no mercado. Em média, os internados trabalhavam cerca de 60 horas por semana, recebendo um salário escasso: sete pesos por mês — exatamente um décimo do salário mínimo mensal do estado na agricultura, na época¹⁵⁹.

Esse modo de “compensar a grave escassez” também é comentado por Marrero, que mostra como a educação buscava “*crear la mentalidad agrícola de nuestro pueblo*”¹⁶⁰. Ou seja, pode-se dizer que ao relacionar as UMAPs a essa mentalidade agrícola, essas unidades eram apontadas como necessárias para que, além de “reeducar” jovens não aptos, eles conseguissem “ajudar” na economia do país.

No entanto, apesar da história conflituosa entre Igreja e Estado, da negação que o líder máximo da revolução fazia de sua religiosidade e de sua visão não muito positiva sobre a Igreja, alguns membros do clero que estiveram nas UMAPs têm pontos de vista distintos

¹⁵⁷ Ibidem, p. 13.

¹⁵⁸ Ibidem, p. 91.

¹⁵⁹ Idem.

¹⁶⁰ MARRERO, Roberto Garcês, op. cit.

do governo e das Unidades, como é o caso do cardeal Jaime Ortega¹⁶¹. O cardeal não considera como algo negativo sua passagem pelas UMAPs, declarando abertamente que: “No creo que me marcara negativamente, en el sentido de tener después recelos y rencores. En medio de todo eso fue una experiencia tremenda de conocer la vida[...]”¹⁶². É importante ponderar que essa visão de Ortega pode ter se construído porque o cardeal era uma “peça fundamental” para a reconciliação de Cuba com os Estados Unidos, ou seja, o cardeal buscava uma reconciliação do governo cubano com o governo estadunidense após décadas de inimizade. E também mediava as relações entre Cuba e o Vaticano¹⁶³.

No entanto, a afirmação do cardeal causa revolta entre aqueles que conhecem a história das UMAPs. Dessa forma, os comentários da notícia *Cardenal Ortega: 'Las UMAP fueron una experiencia única en la vida para un sacerdote'*¹⁶⁴, focam em criticar a posição de Ortega e em relembrar alguns horrores cometidos naqueles campos de trabalhos forçados.

*Anónimo - 16 de Agosto de 2014 - 20:16 CEST. - Así que una experiencia? Eso no fue lo que me contó mi padre que estuvo allí en el CAMPO DE CONCENTRACIÓN de la UMAP! entre otros, como Pablo Milanés. Que habla el viejo homosexual este de la seguridad de estado? Tengo amigos que estudiaron para franciscano y saben muy bien la historia de este basura de hombre!. Así que experiencia!. Si experiencia de HORROR! La UMAP fue un campo de concentración de trabajo forzado y una copia de los campos de Stalin. Mi padre se llamo Antonio Gonzales Alfonso y hermano del poeta y periodista independiente y disidente Ricardo Alfonso del grupo de los 75. Da vergüenza ver este tipejo, diarrea humana! Yo soy cristiano pero no puedo sentir un asco muy intenso por esto administradores y ejecutivo de la iglesia católica que creen servir a Dios.*¹⁶⁵

¹⁶¹ Jaime Ortega Alamino foi cardeal em Cuba e também conselheiro da Pontifícia Comissão para a América Latina. Foi presidente da Conferência dos Bispos Católicos de Cuba (1988-1998; 2001-2004). Renunciou ao cargo de arcebispo de Havana em 2011. Seu trabalho girou em torno da construção de novas paróquias e reconstrução de mais de cinquenta igrejas e casas paroquiais, e também na constituição de um Conselho Pastoral Diocesano. O cardeal exerceu também uma atividade pastoral na cidade de Matanzas, onde foi professor e para onde viajava toda semana ministrando cursos de teologia moral. Disponível em: <https://www.ecured.cu/Jaime_Ortega>. Acesso em: 21 abr. 2020.

¹⁶² DDC. *Cardenal Ortega: 'Las UMAP fueron una experiencia única en la vida para un sacerdote'* [15/08/2014]. Disponível em: <http://archivo.diariodecuba.com/cuba/1408123019_9979.html>. Acesso em: 04 out. 2019.

¹⁶³ ÁLVAREZ, Soledad. *Jaime Ortega se despide como arzobispo de La Habana* [07/05/2016]. Disponível em: <https://www.14ymedio.com/nacional/Jaime-Ortega-despide-arzobispo-Habana_0_1994200565.html>. Acesso em: 22 jul 2020.

¹⁶⁴ DDC. op. cit.

¹⁶⁵ Idem.

É possível ver também que alguns comentários tratam da figura de “Deus” ou de um ser maior, mais poderoso, com o intuito de mostrar que mesmo ele sendo subserviente, e bondoso não concordaria com aqueles campos. O comentário a seguir também mostra como o papel do cardeal devia ser o de mudar a sociedade, estando do lado dela:

Anónimo - 16 de Agosto de 2014 - 05:01 CEST. - En la UMAP mataron a personas y las trataron peores que a cerdos en un corral. Dios no quiere eso para los seres humanos, y si su Dios lo quiso así entonces su Dios es otro diferente. Es una experiencia que jamás debió surgir ni repetirse. Cualquiera cubano ama a su tierra y a su gente pero no a esa realidad que se está viviendo como el sí dice que la ama. Un sacerdote debe luchar por cambiar a una sociedad podrida e inmoral y no aceptarla así por "amor" Este personaje vendió su alma al Diablo¹⁶⁶

No entanto cabe aqui ressaltar que a visão do cardeal Ortega não é única. Alguns outros religiosos também falam das UMAPs como um local de aprendizado, referindo-se a elas como uma escola. Segundo Noel Fernández,

‘Humillación, marginación, rechazo, violación de los derechos del ser humano...eso fueron las UMAP para mí’, [...]y condensa en sus palabras la opinión general de los testimoniantes. ‘Pero a pesar de todo las UMAP no fueron la desgracia de todas nuestras vidas’, aclara. ‘Aquello no fue el non plus ultra de la agonía, fue simplemente una escuela que nos enseñó mucho’.¹⁶⁷

Em contrapartida a essas visões, a notícia *Las memorias de un cura rural*¹⁶⁸, busca nos mostrar como a filosofia adotada pelo cardeal, e consequentemente por outros religiosos, pode ser problemática e individualista. Ao fazer essas afirmações, esses indivíduos deixariam de dar voz a quem não tem voz, uma vez que

[...] los seres humanos tienen el tiempo limitado y casi nadie que los ayude a redimirse en este mundo. Ese enfoque que quiere ser espejo de paciencia, solamente invita a perseverar en la actitud de que al Gobierno lo tumbe el viento o Lola con su movimiento. Es poner en manos de la erosión

¹⁶⁶ Idem.

¹⁶⁷ UMAP CUBA 1965. *El silencio que no entierra a las UMAP*. Disponível em: <<https://umapcuba1965.wordpress.com/2016/04/06/el-silencio-que-no-entierra-a-las-umap/>>. Acesso em: 28 jan. 2020

¹⁶⁸ MADRIGAL, Roberto. *Las memorias de un cura rural* [18/08/2014]. Disponível em: <http://archivo.diariodecuba.com/cuba/1408360707_10011.html>. Acesso em: 04 out. 2019.

*biológica la solución de los problemas. La ley del menor esfuerzo, la perpetuación del parasitismo social y económico.*¹⁶⁹

Contudo, dentro da igreja católica há visões que diferem das anteriormente apresentadas, como é o caso de alguns testemunhos veiculados no site UMAP CUBA 1965, e de alguns indivíduos que participaram da *Conferencia sobre las Unidades Militares de Ayuda a la Producción* (UMAP)¹⁷⁰. Como é o caso de Raúl Suárez Ramos, pastor Batista e ex-interno, para quem a permanência nas UMAPs pode ser destacada como o momento mais difícil de sua vida, o que gerou diversos traumas:

*La UMAP creo traumas y resentimientos que algunos no lograron superar nunca. Una raíz de amargura quedo atrapada en la psiquis de muchos, hermanas y hermanos”. Considero “que la UMAP fue un error, al margen de las intenciones que lo animaron”, “además del sufrimiento causado a quienes pasamos por ella -incluyendo a los propios oficiales que nos dirigían en las distintas compañías-, ofreció una imagen en el país, y también fuera, que contrastaba sensiblemente con el sentido humanista de la obra revolucionaria...”*¹⁷¹

As diferentes visões expostas aqui evidenciam que as narrativas das experiências vividas nas UMAPs não podem fazer parte de um único grupo homogêneo, uma vez que estamos tratando de memórias e experiências humanas. A experiência do cardeal Ortega, por exemplo, pode ter sido ressignificada a partir do momento em que as relações entre religião e Estado se modificaram, como destacam Silva e Johnson¹⁷², quando a constituição cubana passa por uma reformulação em 1992, após a queda da URSS, afirmando em seu artigo 8º a liberdade religiosa. Para os autores:

Isto significa que o materialismo histórico que havia orientado a ação do regime para com diferentes crenças e que levava à perseguição dos cultos afro-cubanos e da Igreja Católica, por diferentes razões, ao longo do período revolucionário, seria agora revisto e que tais grupos estariam livres

¹⁶⁹ Idem.

¹⁷⁰ A *Conferencia sobre las Unidades Militares de Ayuda a la Producción* (UMAP) foi uma reunião com ex-internos das unidades, que contaram suas experiências, foi realizada pelo *Instituto de la Memoria Histórica Cubana Contra el Totalitarismo*. Disponível em: <<https://umapcuba1965.wordpress.com/denuncias/>>. Acesso em: 20 maio 2020.

¹⁷¹ UMAP CUBA 1965. *Testimonios*. Disponível em: <<https://umapcuba1965.wordpress.com/2016/04/06/el-silencio-que-no-entierra-a-las-umap/>>. Acesso em: 28 jan. 2020

¹⁷² SILVA, Marcos Antonio da; JOHNSON, Guillermo Alfredo. op. cit.

da perseguição religiosa estatizada e, inclusive, os próprios membros do partido poderiam assumir, publicamente, suas crenças religiosas¹⁷³.

Além dessa mudança da visão do Estado com a religião, a ressignificação das memórias traumáticas, desses ex-internos que não enxergam as UMAPs como algo ruim, podem, segundo Abel Sierra, fazer parte de uma prática dos regimes totalitários, que

*tienden a producir narrativas que diluyen la represión para distorsionar el alcance de la tragedia [...] En ese proceso, hasta las propias víctimas del sistema producen relatos que tratan de acomodar la experiencia traumática dentro de un marco de corrección política y perdón*¹⁷⁴.

Pode-se também relacionar a opinião daqueles que não enxergam as UMAPs como algo ruim com a noção de “travestismo de Estado”¹⁷⁵ de Abel Sierra, que afirma haver um espaço de “crítica controlada”, que não demonstre perigo ao papel hegemônico do Estado. A principal função desses espaços de “crítica controlada” é “*promover ciertas narrativas sobre la Revolución que orientan cómo deben leerse y asimilarse algunos asuntos históricos complejos, como las UMAP*”¹⁷⁶. Assim sendo, os testemunhos dos religiosos que denunciam as UMAPs são colocados como extremos, contrarrevolucionários, enquanto os que tem uma visão distinta das UMAPs, que não é extrema, são mostrados com uma “*visión más ecuánime y humanizada*”, à qual vale à pena dar atenção.

Diante disso, concordamos com Pollak quando este afirma que “a memória é seletiva. Nem tudo fica gravado. Nem tudo fica registrado”¹⁷⁷. Além disso, algumas memórias tendem a ser ressignificadas. Essas memórias atestam como os campos foram construídos para a reintegração daqueles considerados “gusanos”, aqueles que não concordavam com as perspectivas revolucionárias e que não se encaixavam no ideal de guerrilheiro viril, que não

¹⁷³ SILVA, Marcos Antonio da; JOHNSON, Guillermo Alfredo. op. cit., p. 13.

¹⁷⁴ MADERO, Abel Sierra. *Del Gulag a las UMAP. Historia oficial y control de la memoria*. Hyper media magazine, 15 maio. 2020. Disponível em: <<https://www.hypermediamagazine.com/columnistas/febre-de-archivo/del-gulag-a-las-umap-historia-oficial-y-control-de-la-memoria/>> Acesso em: 09 jun. 2020.

¹⁷⁵ Que é segundo Abel Sierra “un proyecto de despolitización y asimilación encaminado a producir determinados cuerpos y subjetividades, también a controlar su historia política y cultural”. Esse conceito usa a noção de diversidade de maneira instrumental, construindo assim uma imagem de mudança para o exterior, apenas com pequenos retoques. Para mais informações acessar: <<https://www.hypermediamagazine.com/columnistas/febre-de-archivo/del-gulag-a-las-umap-historia-oficial-y-control-de-la-memoria/>>. Acesso em: 29 maio. 2020.

¹⁷⁶ MADERO, Abel Sierra. op.cit.

¹⁷⁷ POLLAK, Michael. *Memória e Identidade Social*. In: Estudos Históricos. Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, 1992. p. 4.

estavam dispostos a entregar suas vidas à revolução e que enxergavam caminhos diferentes para o processo revolucionário.

Considerações finais

Nesse trabalho buscou-se compreender a que tipos de práticas os ex-internos das Unidades Militares de Ajuda a Produção (UMAPs) foram submetidos, quais suas formas de resistência e quais os testemunhos deles acerca da temática. A análise se deu a partir de testemunhos veiculados em blogs e jornais on-line, no período compreendido entre 2007 e 2019, sobre a perseguição política, religiosa e contra os homossexuais em Cuba durante a vigência das UMAPs.

Diante das notícias analisadas, ficou nítido que os internos desses campos de trabalho forçado sofreram diversas formas de tortura física e psicológica, as quais se distinguiam com base na sexualidade ou religião do indivíduo. Os castigos impostos não tinham somente a intenção de punir, mas também continham um caráter pedagógico, além de explorar o trabalho dos indivíduos “não aptos”.

Para os homossexuais as formas de tortura visavam a “reintegração” daqueles indivíduos considerados “doentes” pela sociedade. Para isso, os detentos eram deixados sem água ou comida por dias, e eram utilizadas como forma de “cura” da homossexualidade técnicas de reforço positivo ou negativo. Ou seja, o reforço positivo era entregue ao detento quando imagens de mulheres eram expostas, ao passo que o reforço negativo era entregue quando imagens de homens eram apresentadas.

O processo de repressão aos homossexuais estava ligado ao ideal de homem novo, que visava forjar o revolucionário como um homem macho e viril. Diante disso, a manifestação de suas preferências sexuais, bem como a expressão de padrões estéticos e de gestos afeminados eram condenáveis. Isso significava que o menor trejeito afeminado do indivíduo bastava para que ele fosse mandado as UMAPs. O ideal de homem novo moldava até mesmo os interrogatórios, além de ter sido visto como uma forma de “salvar” a juventude revolucionária, sendo reafirmado nos espaços públicos e privados.

Já para os indivíduos que estavam nas UMAPs por serem religiosos, o trato era distinto. Eles não passavam pela técnica do reforço positivo ou negativo, mas as formas de tortura exercidas contra eles também tinham um caráter pedagógico. As Testemunhas de Jeová foram apontadas como os indivíduos das comunidades religiosas ali presentes que mais sofreram com as torturas físicas e psicológicas, uma vez que entre seus dogmas estavam não empunhar armas ou adorar outra entidade que não fosse seu Deus. As Testemunhas de Jeová foram vistas como integrantes de uma religião a serviço do imperialismo ianque.

Outras denominações religiosas protestantes também foram alvos das práticas repressivas nas UMAPs, como foi o caso dos adventistas do sétimo dia, que eram obrigados a trabalhar no sábado, sendo que a Igreja Adventista do Sétimo Dia se caracteriza pelo sabbatismo. Como prática punitiva, os internos adventistas foram impedidos de se alimentar aos sábados por se recusarem a trabalhar nesse dia. Isso demonstra que o desrespeito aos dogmas pregados por essas religiões também eram uma forma de tortura psicológica exercida dentro das UMAPs.

Os impasses com a Igreja Católica tiveram um caráter bastante complexo, uma vez que as divergências entre Estado e Igreja ocorreram em vários momentos da revolução. Os conflitos entre essas duas instituições se deram por divergências políticas. Por um lado, o Estado enxergava a Igreja como instrumento legitimador das classes dominantes, e, por outro lado, a Igreja expressava sua preocupação com a aproximação da revolução com nações de caráter socialista.

O discurso oficial se aproveitou desses conflitos e do êxodo que ocorreu nos anos iniciais da revolução para “justificar” a criação das UMAPs, representando-as como algo necessário para a economia cubana naquele momento, visto que nesses campos de trabalho era explorada a mão de obra dos homossexuais, dos religiosos e dos demais internos.

No entanto cabe ressaltar que os sujeitos internos nas UMAPs não aceitaram passivamente as práticas repressivas a que foram submetidos, havendo resistências e fugas. As formas de resistência dos umapianos foram as mais diversas: recusa de cumprimento das ordens que lhes eram dadas nas UMAPs, automutilação, fugas e até mesmo suicídio. Em seu esforço de resistência os internos estabeleceram, apesar das divergências existentes entre eles, relações caracterizadas pela empatia e pelo apoio mútuo.

É importante salientar que décadas após o fechamento dessas unidades muitas das demandas das comunidades religiosas e homossexuais em Cuba ainda persistem, ainda que tenham existido alguns pequenos avanços. Para os religiosos, principalmente para os católicos, houve uma significativa diminuição das hostilidades do Estado em relação à Igreja e criou-se na Constituição uma lei que prevê a liberdade religiosa. Em relação aos homossexuais, os avanços parecem ter sido menos expressivos, uma vez que as sexualidades tidas como desviantes em Cuba – assim como acontece em vários outros países ao redor do mundo – ainda são alvos de muito preconceito, havendo muito ainda ser conquistado no que se refere aos direitos da comunidade LGBTI.

Verificou-se que a memória do período de funcionamento das UMAPs ainda consiste em um campo de disputas e é alvo de processos de resignificação. De um lado, os indivíduos

que passaram por essas experiências reivindicam essas memórias e buscam culpabilizar os responsáveis por suas vivências traumáticas. De outro lado o discurso oficial tenta justificar as UMAPs como algo necessário naquele momento, além de buscar isentar de culpa os principais líderes da revolução, argumentando que essas unidades foram construídas com o intuito de reintegração daqueles corpos que não se encaixavam no ideal de homem novo e que não estavam dispostos a dar suas vidas pela revolução.

Fontes

AGENCIAS. *Orlando Jiménez Leal: 'Fresa y chocolate' fue la respuesta a 'Conducta impropia'* [25/03/2019]. Disponível em: <https://diariodecuba.com/cultura/1553508330_45344.html>. Acesso em: 09 jan. 2020.

ÁLVAREZ, Soledad. *Jaime Ortega se despide como arzobispo de La Habana* [07/05/2016]. Disponível em: <https://www.14ymedio.com/nacional/Jaime-Ortega-despide-arzobispo-Habana_0_1994200565.html>. Acesso em: 08 abr. 2020.

CARRAZANA, Lien. *Hamlet Lavastida_ 'Hay tal falta de debate real dentro de la intelectualidad cubana que da miedo'* [14/03/2017]. Disponível em: <http://archivo.diariodecuba.com/cultura/1489485575_29612.html>. Acesso em: 07 jan. 2020.

DÁMASO, Fernando. *La exclusión como política* [17/05/2015]. Disponível em: <https://www.14ymedio.com/nacional/exclusion-politica_0_1780621922.html>. Acesso em: 08 abr. 2020.

DDC. *La editorial Verbum publica 'Un ciervo herido', una novela de Félix Luis Viera sobre las UMAP* [17/09/2015]. Disponível em: <http://archivo.diariodecuba.com/cultura/1442512065_16978.html>. Acesso em: 04 out. 2019.

DDC. *Editorial: Vilma Espín, homófoba* [13/05/2017]. Disponível em: <https://diariodecuba.com/cuba/1494628754_31090.html>. Acesso em: 07 jan. 2020.

DDC. *Un activista LGBT reclama a Raúl Castro que asuma responsabilidades por las UMAP y pida disculpas* [14/12/2015]. Disponível em: <http://archivo.diariodecuba.com/derechos-humanos/1450124815_18824.html>. Acesso em: 04 out. 2019.

DDC. *Pablo Milanés reclama al Gobierno cubano que pida 'perdón' a las víctimas de las UMAP* [14/02/2015]. Disponível em: <http://archivo.diariodecuba.com/cuba/1423872443_12888.html>. Acesso em: 04 out. 2019.

DDC. *Mariela Castro dice que ha mentido y usado el nombre de su padre para defender a homosexuales* [06/02/2013]. Disponível em: <http://archivo.diariodecuba.com/cuba/1360109986_2272.html>. Acesso em: 14 out. 2019.

DDC. *Mariela Castro vuelve a relativizar las UMAP y dice que 'no hay tanto racismo'* [16/08/2013]. Disponível em: <http://archivo.diariodecuba.com/derechos-humanos/1376685399_4671.html>. Acesso em: 28 out. 2019.

DDC. *Cardenal Ortega: 'Las UMAP fueron una experiencia única en la vida para un sacerdote'* [15/08/2014]. Disponible em: http://archivo.diariodecuba.com/cuba/1408123019_9979.html>. Acesso em: 04 out. 2019.

DDC. *El régimen censura un blog por publicar un texto que pide responsabilidades a Raúl Castro por las UMAP* [10/02/2016]. Disponible em: http://archivo.diariodecuba.com/derechos-humanos/1455056551_20108.html>. Acesso em: 04 out. 2019.

DDC. *Proyecto Arcoiris denuncia la censura practicada desde la plataforma web oficialista 'Reflejos'* [13/02/2016]. Disponible em: http://archivo.diariodecuba.com/derechos-humanos/1455392421_20202.html>. Acesso em: 07 jan. 2020.

DDC. *Mapa-reportaje_ las Unidades Militares de Ayuda a la Producción* [12/07/2017]. Disponible em: <https://diariodecuba.maps.arcgis.com/apps/Cascade/index.html?appid=253ea0e91f404481a3ceb9fcf53ef68&print>>. Acesso em: 07 jan. 2020.

DDC. *Jacobo Machover: Ernesto Guevara dio 'el primer paso hacia los campos de trabajo forzado' en Cuba* [07/10/2017]. Disponible em: https://diariodecuba.com/cuba/1507377509_34475.html>. Acesso em: 09 jan. 2020.

DDC. *Fidel Castro pide perdón a los cubanos en su 'testamento' imaginado por Luis Manuel Otero Alcántara* [25/01/2018]. Disponible em: https://diariodecuba.com/cultura/1516838268_36879.html>. Acesso em: 09 jan. 2020.

DDC. *Pablo Milanés: 'En la Cuba revolucionaria hubo campos de concentración'* [29/03/2018]. Disponible em: https://diariodecuba.com/cultura/1522317376_38348.html>. Acesso em: 09 jan. 2020.

DDC. *Silvio Rodríguez sobre Díaz-Canel: 'Tengo la sensación de que se ha ido poniendo rígido'* [20/04/2018]. Disponible em: https://diariodecuba.com/cuba/1524252724_38848.html>. Acesso em: 09 jan. 2020.

DDC. *Abel Sierra hablará en Miami sobre 'las UMAP y la reescritura de la Historia'* [04/06/2018]. Disponible em: http://archivo.diariodecuba.com/cultura/1528113860_39787.html>. Acesso em: 09 jan. 2020.

DDC. *Editorial: ¿De qué modo se oponen las iglesias cubanas al matrimonio homosexual?* [18/07/2018]. Disponible em: https://diariodecuba.com/cuba/1531859938_40717.html>. Acesso em: 09 jan. 2020.

DDC. *'Ninguna revolución puede pretender mantenerse efectiva 60 años sin caer en una contradicción'* [03/01/2019]. Disponível em: <https://diariodecuba.com/cuba/1546371360_43848.html>. Acesso em: 09 jan. 2020.

ESCOBAR, Luz. *'Vestido de novia' competirá por Cuba en los premios Goya* [12/09/2015]. Disponível em: <https://www.14ymedio.com/cultura/Vestido-competira-Cuba-premios-Goya_0_1851414851.html>. Acesso em: 13 abr. 2020.

ESCOBAR, Luz. *La comunidad LGBT cubana celebra el día del Orgullo Gay con una besada por la diversidad* [29/06/2016]. Disponível em: <https://www.14ymedio.com/sociedad/comunidad-LGBT-Orgullo-Gay-diversidad_0_2025997387.html>. Acesso em: 09 abr. 2020.

ESCOBAR, Reinaldo. *¿Campana electoral para qué?* [27/04/2010]. Disponível em: <https://www.14ymedio.com/blogs/desde_aqui/Campana-electoral_7_673202675.html>. Acesso em: 20 jan. 2020.

ESCOBAR, Reinaldo. *La Unión de Jóvenes Comunista y la devaluación de su militancia* [05/04/2016]. Disponível em: <https://www.14ymedio.com/blogs/desde_aqui/Union-Jovenes-Comunista-devaluacion-militancia_7_1975072474.html>. Acesso em: 20 jan. 2020.

ESCOBAR, Reinaldo. *Convertir la mentira en verdad* [30/04/2010]. Disponível em: <https://www.14ymedio.com/blogs/desde_aqui/Convertir-mentira-verdad_7_675002494.html>. Acesso em: 20 jan. 2020.

ESCOBAR, Reinaldo. *Brindis por Wendy e Ignacio* [15/08/2011]. Disponível em: <https://www.14ymedio.com/blogs/desde_aqui/Brindis-Wendy-Ignacio_7_958174174.html>. Acesso em: 20 jan. 2020.

FERNÁNDEZ, Juan Carlos. *Dos acusados por la muerte de 'La Eterna'* [24/06/2015]. Disponível em: <https://www.14ymedio.com/sociedad/acusados-homicidio-Eterna_0_1803419648.html>. Acesso em: 13 abr. 2020.

GONZÁLEZ, Víctor Ariel. *Los censores hablan de la censura* [30/03/2015]. Disponível em: <https://www.14ymedio.com/opinion/censores-hablan-censura_0_1751824810.html>. Acesso em: 08 abr. 2020.

LABRADA, Yosmani Mayeta. *Una marcha por la diversidad sexual recorrerá las calles de Santiago de Cuba* [13/05/2015]. Disponível em: <https://www.14ymedio.com/sociedad/diversidad-sexual-recorrera-Santiago-Cuba_0_1778222167.html>. Acesso em: 13 abr. 2020.

LABRADA, Yosmany Mayeta. *No le digas “él”, dile “ella”* [15/05/2016]. Disponível em: <https://www.14ymedio.com/nacional/homofobia-transfobia-LGBTI-Cuba_0_1999000087.html>. Acesso em: 08 abr. 2020.

LÓPEZ, María Encarnación. *Treinta años de 'Conducta impropia'* [26/07/2014]. Disponível em: <http://archivo.diariodecuba.com/cultura/1406363179_9658.html>. Acesso em: 30 out.

MACHOVER, Jacobo. *Las dos caras de Mariela Castro* [14/06/2017]. Disponível em: <http://archivo.diariodecuba.com/cuba/1497365229_31845.html>. Acesso em: 07 jan. 2020.

MADERO, Abel Sierra. *La política, la religión y el hombre nuevo: al habla con Carlos Manuel de Céspedes* [05/01/2014]. Disponível em: <http://archivo.diariodecuba.com/cuba/1388872692_6561.html>. Acesso em: 28 out. 2019.

MADERO, Abel Sierra. *Del Hombre Nuevo al Travestismo de Estado* [25/01/2014]. Disponível em: <http://archivo.diariodecuba.com/cuba/1390513833_6826.html>. Acesso em: 30 out. 2019.

MADRIGAL, Roberto. *Las memorias de un cura rural* [18/08/2014]. Disponível em: <http://archivo.diariodecuba.com/cuba/1408360707_10011.html>. Acesso em: 04 out. 2019.

MONTENEGRO, Nivia. *De las UMAP a la 'Mariconga'* [30/11/2016]. Disponível em: <http://archivo.diariodecuba.com/cuba/1480483977_27074.html>. Acesso em: 04 out. 2019.

MATA, Zunilda. *Festival de Cine, sin frío ni largas filas* [14/12/2016]. Disponível em: <https://www.14ymedio.com/destacamos/Festival-Cine-frio-largas-filas_0_2126787311.html>. Acesso em: 08 abr. 2020.

PENTÓN, Mario J. *Pascua en Cuba: muerte y resurrección del individuo* [28/03/2016]. Disponível em: <https://www.14ymedio.com/opinion/Pascua-Cuba-muerte-resurreccion-individuo_0_1970202964.html>. Acesso em: 08 abr. 2020.

PENTÓN, Mario J. *Un exdiputado cubano promueve la migración a EE UU desde Ecuador* [09/06/2016]. Disponível em: <https://www.14ymedio.com/nacional/exdiputado-migracion-EE-UU-Ecuador_0_2013998583.html>. Acesso em: 08 abr. 2020.

PENTÓN, Mario J. *Mimi Imfurst se convierte en la primera 'drag queen' estadounidense que actúa en Cuba* [12/01/2017]. Disponível em: <https://www.14ymedio.com/cultura/Mimi-Imfurst-convierte-estadounidense-Cuba_0_2144185564.html>. Acesso em: 09 abr. 2020.

PONTE, Antonio José. *Los Castros y los campos de concentración* [07/02/2013]. Disponível em: <https://diariodecuba.com/cuba/1360209754_489.html>. Acesso em: 14 out. 2019.

PONTE, Antonio José. *Qué fueron las UMAP* [23/02/2014]. Disponível em: <https://diariodecuba.com/cuba/1393116891_7285.html>. Acesso em: 28 out. 2019.

SÁNCHEZ, Yoani. *Salir del armario* [12/12/2007]. Disponível em: <https://www.14ymedio.com/blogs/generacion_y/Salir-armario_7_153654635.html>. Acesso em: 14 jan. 2020.

SÁNCHEZ, Yoani. *Breve encuentro con Mariela* [10/12/2008]. Disponível em: <https://www.14ymedio.com/blogs/generacion_y/Breve-encuentro-Mariela_7_371432854.html>. Acesso em: 14 jan. 2020.

SÁNCHEZ, Yoani. *Reliquias y recuerdos* [21/07/2009]. Disponível em: <https://www.14ymedio.com/blogs/generacion_y/Reliquias-recuerdos_7_505819414.html>. Acesso em: 15 jan. 2020.

SÁNCHEZ, Yoani. *La culpa de la víctima* [08/11/2009]. Disponível em: <https://www.14ymedio.com/blogs/generacion_y/culpa-victima_7_571812814.html>. Acesso em: 15 jan. 2020.

SÁNCHEZ, Yoani. *Olivia* [12/09/2010]. Disponível em: <https://www.14ymedio.com/blogs/generacion_y/Olivia_7_756594334.html>. Acesso em: 14 jan. 2020.

SÁNCHEZ, Yoani. *Promesa rota* [09/09/2010]. Disponível em: <https://www.14ymedio.com/blogs/generacion_y/Promesa-rota_7_754194574.html>. Acesso em: 14 jan. 2020.

SÁNCHEZ, Yoani. *El mercado del silencio* [01/12/2010]. Disponível em: <https://www.14ymedio.com/blogs/generacion_y/mercado-silencio_7_804589534.html>. Acesso em: 14 jan. 2020.

SÁNCHEZ, Yoani. *Todavía yo no sé si cantarás*. [16/08/2011]. Disponível em: <https://www.14ymedio.com/blogs/generacion_y/Todavia-cantarás_7_959374054.html>. Acesso em: 15 jan. 2020.

SÁNCHEZ, Yoani. *Wendy e Ignacio* [11/08/2011]. Disponível em: <https://www.14ymedio.com/blogs/generacion_y/Wendy-Ignacio_7_955774414.html>. Acesso em: 14 jan. 2020.

SÁNCHEZ, Yoani. *“El mito de Cuba ya se ha despedazado en gran parte”* [14/07/2014]. Disponível em: <https://www.14ymedio.com/entrevista/Mario_Vargas_Llosa_0_1596440346.html>. Acesso em: 15 jan. 2020.

SÁNCHEZ, Yoani. *A Cusio y Libna, donde quiera que estén* [22/02/2016]. Disponível em: <https://www.14ymedio.com/blogs/generacion_y/Cusio-Libna-quiera_7_1949275054.html>. Acesso em: 15 jan. 2020.

SARIOL, José Prats. *Homofobia y castrismo* [16/12/2014]. Disponível em: <http://archivo.diariodecuba.com/derechos-humanos/1418677939_11837.html>. Acesso em: 04 out. 2019.

VILLEGAS, Néstor Díaz de. *Pablo Milanés, tú también tienes que pedir perdón* [29/03/2018]. Disponível em: <https://diariodecuba.com/cultura/1522350074_38364.html>. Acesso em: 09 jan. 2020.

WIRTH, Isis. *Alicia y las UMAP* [31/03/2013]. Disponível em: <http://archivo.diariodecuba.com/cultura/1364763335_2560.html>. Acesso em: 14 out. 2019.

ZAYAS, Manuel. *UMAP: Castro se desencadena* [03/02/2012]. Disponível em: <http://www.diariodecuba.com/derechos-humanos/1328290849_1241.html>. Acesso em: 14 out. 2019.

ZAYAS, Manuel. *Graham Greene y las sombras habaneras* [10/02/2012]. Disponível em: <http://archivo.diariodecuba.com/cuba/1328876374_1252.html>. Acesso em: 14 out. 2019.

ZAYAS, Manuel. *Sin rostro ni obituario: los muertos de las UMAP* [06/05/2013]. Disponível em: <http://archivo.diariodecuba.com/cuba/1367784014_3109.html>. Acesso em: 14 out. 2019.

14YMEDIO. *'El Regalo' de un poeta fusilado en La Cabaña a los 28 años* [27/08/2015]. Disponível em: <https://www.14ymedio.com/cultura/Regalo-Nelson-Rodriguez-Leyva_0_1841815806.html>. Acesso em: 08 abr. 2020.

14YMEDIO. *Grupos independientes convocan a un paseo por el Orgullo Gay* [09/06/2015]. Disponível em: <https://www.14ymedio.com/sociedad/Grupos-independientes-convocan-Orgullo-Gay_0_1794420547.html>. Acesso em: 09 abr. 2020.

14YMEDIO. *Cuba se perfila como paraíso turístico para la comunidad gay* [31/07/2015]. Disponível em: <https://www.14ymedio.com/nacional/Cuba-perfila-paraíso-turístico-comunidad_0_1825617433.html>. Acesso em: 09 abr. 2020.

14YMEDIO. *Mariela Castro, ausente de la audiencia en la CIDH sobre discriminación LGBTI en Cuba* [20/10/2015]. Disponível em: <https://www.14ymedio.com/internacional/Mariela-Castro-CIDH-LGBTI-Cuba_0_1874212577.html>. Acesso em: 09 abr. 2020.

14YMEDIO. *Migrantes cubanos llegados a EEUU en 1980 no eran criminales, según expertos* [01/11/2015]. Disponível em: <https://www.14ymedio.com/nacional/Migrantes-llegados-EEUU-criminales-expertos_0_1881411841.html>. Acesso em: 09 abr. 2020.

Referências bibliográficas

AYERBE, Luis Fernando. *A Revolução Cubana*. São Paulo: Ed. Unesp, 2004.

BETTO, Frei. *Fidel e a religião*. São Paulo: Brasiliense, 1985.

CABRERA, Isabel Ibarra; MARQUES, Rickley Leandro. O filme documentário Mavaise Conduite: memória e direitos humanos em Cuba. *Anos 90*, Porto Alegre, v. 24, n. 46, p. 83, dez. 2017.

CABRERA, Isabel Ibarra; MARQUES, Rickley Leandro. Representações do Mariel nos textos e charges da revista Bohemia e Revolución y Cultura (1980). *Revista eletrônica da ANPHLAC*, n.8, 2009.

CANDAU, Joël. O jogo social da memória e da identidade (1): transmitir, receber. In. *Memória e identidade*. Trad. Maria Leticia Ferreira. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2018, p.105-136.

CARDOSO, Ciro Flamarion. O método científico em História. In: *Uma introdução à História*. São Paulo: Brasiliense, 1986, p. 50-80.

CHARTIER, Roger. *A História Cultural: entre práticas e representações*. Tradução: Maria Manuela Galhardo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

CRUZ, Heloisa de Faria; PEIXOTO, Maria do Rosário da Cunha. Na oficina do historiador: conversas sobre História e imprensa. *Projeto História*, São Paulo, PUC-SP, n.35, p. 253-270, dez. 2007.

DOSSE, François. História do tempo presente e historiografia. *Tempo e Argumento*, Florianópolis, v. 4, n. 1, p. 5 – 22, jan/jun. 2012. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/271347397_HISTORIA_DO_TEMPO_PRESENTE_E_HISTORIOGRAFIA>. Acesso em: 24 mar. 2020.

FIGUEIREDO, Luciano R. História e informática: o uso do computador. In: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (Orgs.). *Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia*. Rio de Janeiro: Campus, 1997, p. 419-429.

FRY, Peter, MACRAE, Edward. *O que é homossexualidade*. São Paulo: Abril Cultural/Brasiliense, 1985.

GOTT, Richard. *Cuba: uma nova história*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

GUEVARA, Ernesto Che. *El socialismo y el hombre en Cuba*. Discurso proferido em 12 de março de 1965. Disponível em: <<https://www.oceansur.com/catalogo/titulos/socialismo-hombre-en-cuba-folleto>>. Acesso em: 31 mar. 2020.

JÚNIOR, Carlos Pernisa; CARVALHO, Helena Oliveira Teixeira de. Jogo de cena: um outro olhar sobre a entrevista no documentário. *Doc On-line*, n. 22, setembro de 2017, p. 28-47.

MADERO, Abel Sierra. Academias para producir machos en Cuba. *Letras libres*, 21 jan. 2016. Disponível em: <<https://www.letraslibres.com/espana-mexico/politica/academias-producir-machos-en-cuba>>. Acesso em: 17 nov. 2019.

MARCO, Valéria de. A literatura de testemunho e a violência de Estado. *Lua Nova*, São Paulo, n. 62, p. 45-68, 2004. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ln/n62/a04n62.pdf> > DOI: 10.1590/s0102-64452004000200004.

MARQUES, R. *A condição mariel*: memórias subterrâneas da experiência revolucionária cubana (1959-1990). Tese (Doutorado em História) – Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

MISKULIN, Silvia Cezar. A política cultural no início da revolução cubana: o caso do suplemento cultural Lunes de Revolución. *Outubro Revista*. Disponível em: <<http://outubrorevista.com.br/wp-content/uploads/2015/02/Revista-Outubro-Edic%CC%A7a%CC%83o-6-Artigo-07.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2018.

MISKULIN, Sílvia Cezar. *Os intelectuais cubanos e a política cultural da Revolução (1961-1975)*. São Paulo: Alameda, 2009.

MONTARDO, Sandra Portella; PASSERINO, Liliana Maria. *Estudos dos blogs a partir da netnografia: possibilidades e limitações*. RENOTE - Revista Novas Tecnologias Na Educação, Porto Alegre, v. 4, n. 2, 10 fl., dez. 2006.

MOMBELLI, N. F.; TOMAIM, C. D. S. Análise fílmica de documentários: apontamentos metodológicos. *Lumina*, v. 8, n. 2, 27 jan. 2015.

NAPOLITANO, Marcos. Fontes audiovisuais: a História depois do papel. In: PINSKY, Carla Bananizi et. al. (args.). *Fontes históricas*. São Paulo: Contexto, 2008, p. 236 – 289.

NICHLOS, Bill. A voz do documentário. In: RAMOS. Fernão Pessoa (org). *Teoria Contemporânea do Cinema*: documentário e narrativa ficcional. volume II. São Paulo: Editora Senac, p. 46-67, 2005.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. *Projeto História*. São Paulo: PUC-SP. n. p. 7-28. 1993.

ORIHUELA, José Luis. Blogs e blogosfera: o meio e a comunidade. In: ORDUÑA, Octavio. I. Rojas; ALONSO, Julio; ANTÚNEZ, José Luis; ORIHUELA, José Luis; VARELA, Juan. *BLOGS*: revolucionando os meios de comunicação. São Paulo: Thomson Learning, p. 01-20, 2007.

- PERICÁS, Luiz Bernardo. Che Guevara e o Homem Novo. In: COGGIOLA, Osvaldo (org). *Revolução Cubana: história e problemas atuais*. São Paulo: Editora Xamã, 1998, p. 95-111.
- PROST, Antoine. As questões do historiador. In: *Doze lições sobre a História*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2015, p. 75-93.
- PROST, Antoine. Os fatos e a crítica histórica. In: *Doze lições sobre a História*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2015, p. 53-73.
- POLLAK, Michael. Memória e Identidade Social. *Estudos Históricos*. Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, 1992.
- POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, vol. 2, n.3, 1989, p. 3-15.
- PRADO, Giliard da Silva. *Guerrilhas da memória: estratégias de legitimação da Revolução Cubana (1959-2009)*. 2013. Tese (Doutorado em História) – Universidade de Brasília, Brasília, 2013.
- SANTOS, Giselle Cristina dos Anjos; ARAS, Lina Maria Brandão. Gênero e Revolução: o novo homem e a nova mulher na Revolução Cubana. *III Seminário Nacional Gênero e Práticas Culturais: olhares diversos sobre a diferença*. João Pessoa- PB, 2011.
- SELIGMANN-SILVA, Marcio. O local do testemunho. *Tempo e Argumento*. Florianópolis, v.2, n.1, p.3-20, jan./jun. 2010.
- SCOTT, Joan Wallach. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. *Educação & Realidade*. Porto Alegre, vol. 20, n. 2, jul./dez. 1995, p. 71-99.
- SILVA, Marcos Antonio da; JOHNSON, Guillermo Alfredo. *Revolução e religião: as relações entre a Igreja e o Estado na Cuba contemporânea*. *Ciências Sociais Unisinos*, vol. 52, núm. 1, jan.-abr. 2016, p. 8-16.
- TAHBAZ, Joseph. *Demystifying las UMAP: The Politics of sugar, gender, and religion in 1960s Cuba*. 21 dec. 2013. Disponível em <<http://www1.udel.edu/LAS/Vol14-2Tahbaz.html>>. Acesso em: 03 dec. 2019.
- TARGINO, Maria das Graças. Blogs como instrumento de legitimação de lutas sociais em Cuba. *Informação & Informação*, Londrina, v. 18, n. 3, p. 199-221, set. 2013. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/15134>>. Acesso em: 05 dez. 2018.
- ZICMAN, Renée Barata. História através da imprensa: algumas considerações metodológicas. *Projeto História*. São Paulo, PUC-SP, n. 4, p. 89-102, jun. 1985.